



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – CAMPUS III
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

DANIELE RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTOS

**FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PROFESSORES DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NA UEPB/CAMPUS III**

**GUARABIRA-PB
2021**

DANIELE RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTOS

**FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PROFESSORES DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NA UEPB/CAMPUS III**

Monografia apresentada a coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades – Campus III, Guarabira, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

**GUARABIRA-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Daniele Rodrigues do Nascimento.
Formação e práticas pedagógicas para professores de geografia [manuscrito] : uma experiência da extensão universitária na UEPB/Campus III / Daniele Rodrigues do Nascimento Santos. - 2021.
61 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Extensão Universitária. 2. Formação de professores. 3. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 910

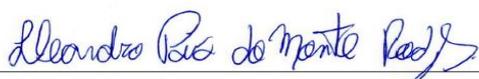
DANIELE RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTOS

FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PROFESSORES DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA
UEPB/CAMPUS III

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para a conclusão do Curso de
Geografia.

Aprovada em: 15/09/2021

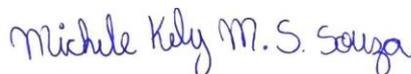
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DG/CH)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DG/CH)



Prof^a. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza
Mestra em Geografia pela UFPB

AGRADECIMENTOS

À DEUS é dedicado toda honra e toda a glória, eternamente grata à Ele pelo dom da vida, por ouvir minhas preces e me conceder a oportunidade de concluir esse momento com sabedoria e maturidade.

Agradeço aos meus amigos e familiares que se alegram com as minhas conquistas, de modo especial à minha mãe, minha flor Marineide Rodrigues por me dá suporte e amor em toda minha vida, ela é o meu maior exemplo, uma típica mulher nordestina forte e persistente. Ao meu pai José Luis por todo incentivo e amor que me foi dedicado. Ao meu amado esposo Emanuel Santos com quem venho compartilhando as alegrias e tristezas desta vida, por me apoiar e acreditar em mim. Minha família, minha base.

A minha turma 2016.1 (vespertino) por toda essa jornada acadêmica, pelos amigos que conquistei e pelos momentos vivenciados que ficaram guardados no coração.

Agradeço aos professores que passaram na minha formação e contribuíram de forma significativa para o meu crescimento, a todos vocês meu carinho e respeito.

Agradeço ao professor Leandro Rodrigues, idealizador do Projeto de Extensão por me permitir participar como monitora, com quem aprendi com muito entusiasmo, por toda a sua dedicação ao nosso Curso de Geografia. Ao professor Belarmino Mariano por estar à disposição e participar da construção do projeto, fazendo a diferença em nossos trabalhos de campo. À professora Michele Souza por também participar da extensão, por todo seu carinho e conselhos, se tornando uma grande referência de professora e mulher.

Os agradecimentos se estendem aos demais monitores pela equipe maravilhosa que formamos e também aos extensionistas, foi extraordinário compartilhar as manhãs de sábados com vocês. Uma experiência única!

Agradeço a Pró-reitoria de Extensão PROBEX pela concessão de bolsa do projeto e a Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade.

GRATIDÃO é a palavra que define este momento!

100 ANOS DE PAULO DE FREIRE

**“ Saber que ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção. ”**

(Paulo Freire, 2018, p.47)

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TÍTULO: Formação e Práticas Pedagógicas para Professores de Geografia: Uma Experiência da Extensão Universitária na UEPB/Campus III

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino de Geografia (Fundamental e Médio)

AUTORA: Daniele Rodrigues do Nascimento Santos

ORIENTADOR: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (UEPB/DG/CH)

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/DG/CH)
Prof^a. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza

RESUMO

O pilar da Universidade é composto pelo Ensino, Pesquisa e Extensão e são importantíssimos para uma formação acadêmica sólida. Esse trabalho fundamenta-se sobre o Projeto de Extensão “Da Bússola ao Mapa Digital: Uso de Recursos Materiais – Didáticos para o Ensino e Pesquisa de Geografia” realizado na Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades – Osmar de Aquino, Campus III em Guarabira. O objetivo deste trabalho foi analisar a extensão como uma ferramenta na formação inicial dos alunos da graduação e continuada dos professores, e sobre as possibilidades de pensar novas práticas pedagógicas no ensino de Geografia. Logo, essa pesquisa se justifica pela minha participação como monitora nos dois anos do projeto e também pela necessidade de valorizar a Extensão Universitária. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, voltada para uma perspectiva de participante, ou seja, o pesquisador participa buscando uma aproximação com a realidade estudada, com base no monitoramento dos participantes e análise dos questionários aplicados. Os resultados obtidos dizem respeito às observações e sondagens realizadas junto aos acadêmicos e professores participantes da citada extensão, onde as ideias argumentadas representam a vontade de inserir metodologias que possam realmente servir de alguma forma para prática docente. Portanto, a intenção desta pesquisa é incentivar um saber geográfico prazeroso durante o desenvolvimento das aulas com a realização de atividades práticas que possibilitam uma concepção da Geografia enquanto ciência capaz de apreender características presentes no cotidiano dos estudantes.

Palavras-Chave: Extensão Universitária. Formação de professores. Ensino.

043. FULL DEGREE COURSE IN GEOGRAPHY

TITLE: Training and Pedagogical Practices for Geography Teachers: Na Experience of University Extension at UEPB/Campus III

RESEARCH LINE: Methodologies of Geography Teaching (Elementary and High School).

AUTHORESS: Daniele Rodrigues do Nascimento Santos

ADVISOR: Professor Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (UEPB/DG/CH)

EXAMINING BOARD: Professor: Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/DG/CH)
Professor: Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza

ABSTRACT

The pillar of the University is composed of Teaching, Research and Extension and are very important for a solid academic background. This work is based on the Extension Project "From Compass to Digital Map: Use of Didactic Material Resources for Teaching and Research in Geography" carried out at the State University of Paraíba, Humanities Center – Osmar de Aquino, Campus III in Guarabira. The objective of this work is to analyze the extension as a tool in the initial formation of undergraduate students and continuing education of teachers, and on the possibilities of thinking about new pedagogical practices in the teaching of Geography. Therefore, this research is justified by my participation as a monitor in the two years of the project and also by the need to value the University Extension. The results obtained concern the observations and surveys carried out with academics and professors participating in the aforementioned extension, where the ideas discussed represent the desire to insert methodologies that can actually serve in some way for teaching practice. So, the intention of this research is to encourage a pleasant geographic knowledge during the development of classes with practical activities that enable a conception of Geography as a science capable of apprehending characteristics present in the daily lives of students.

Keywords: University Extension. Teacher training. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Imagem área da UEPB/CH Campus III	28
Figura 2	Momento que os Extensionistas Participaram da Caçada. Geográfica	28
Figura 3	Modelo da Cartela do Bingo Geográfico	28
Figura 4	Realização do Bingo Geográfico	28
Figura 5	Rosa dos Ventos	29
Figura 6	Atividade de Orientação no Espaço de Convivência da UEPB/CH Campus III	29
Figura 7	Momento de Criação dos Mapas Mentais	30
Figura 8	Apresentação do Mapa Mental	30
Figura 9	Batalha Naval Geográfica com as Intersecções Inseridas na Base	30
Figura 10	Bússola e Carta Topográfica de Guarabira 1/100.000	31
Figura 11	Área Externa da UEPB/CH Campus III	31
Figura 12	Apresentação do Produto Oriundo do Continente Africano	32
Figura 13	Momento que a Equipe Confecciona os Fantoques	33
Figura 14	Apresentação do Teatro de Fantoques	33
Figura 15	Queimada no município de Pilõezinhos-PB	34
Figura 16	Poluição do Rio Guarabira	34
Figura 17	Atividade de Jogos on-line no Laboratório de Informática da UEPB-Campus III	35
Figura 18	Utilização do Aplicativo Galactic Explorer Merge Cube	35
Figura 19	Momento de Explicação do Jogo da Velha	36
Figura 20	Momento de Construção do Jogo do Percurso Geográfico	36
Figura 21	Exemplo de Paródia Desenvolvida pelos Extensionistas	37
Figura 22	Análise dos Elementos Geográficos na Música Riacho do Navio	37
Figura 23	Momento Final das Atividades Práticas de Geografia Física	38
Figura 24	Momento em que os Participantes Passam sobre a Ponte que Contém Resquícios da Antiga Linha Férrea	39
Figura 25	Extensionistas em Frente à Catedral Nossa Senhora da Luz em Guarabira-PB	39
Figura 26	Registro da Turma no Centro de Guarabira-PB	40
Figura 27	Análise dos Aspectos Físicos e Urbanos no Alto da Serra da Jurema	40
Figura 28	Análise do Perfil de Solo e Coleta de Materiais	40
Figura 29	Encerramento da Aula de Campo de Geografia Física	41
Figura 30	Mapa do Percurso “Anel do Brejo”	41
Figura 31	Registro da Visita ao Parque Estadual Mata do Pau Ferro em Areia-PB ...	42
Figura 32	Análise dos Elementos Geográficos da Paisagem	42
Figura 33	Recepção em Frente à Escola	43
Figura 34	Relato de Experiências feito por uma Professora	43
Figura 35	Momento de Explicação Feito pelo Guia no Lajedo de Pai Mateus	44
Figura 36	Momento de Explicação na Pedra do Tendó	44
Figura 37	Fluxograma do Processo de Aprendizagem	45

LISTA DE QUADRO E GRÁFICOS

Quadro 1	Avaliativo dos Contéudos da Extensão	48
Gráfico 1	Percentual da Moradia dos Participantes	46
Gráfico 2	Identificação dos Participantes da Extensão	47
Gráfico 3	Recursos Materiais Didáticos Utilizados na Extensão	49
Gráfico 4	Uso de Recursos Materiais Didáticos na Formação de Professores	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
FORPROEX	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PROBEX	Pró-reitora de Extensão (PROBEX)
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BREVE REGASTE HISTÓRICO DA EXTENSÃO NO BRASIL	16
2.1	A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE.....	18
3	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EXTENSÃO.....	21
3.1	A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA	23
4	RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO DA BÚSSOLA AO MAPA DIGITAL	26
4.1	TEMÁTICAS E ATIVIDADES PRÁTICAS DA EXTENSÃO	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXOS	58
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO PERFIL DO ALUNO	59
	ANEXO B – QUESTIONÁRIO PERFIL DO PROFESSOR	60
	ANEXO C – AVALIAÇÃO FINAL	61

1. INTRODUÇÃO

O Ensino, Pesquisa e Extensão, formam o tríptico pilar das Universidades. O ensino como construção de novos conhecimentos, a pesquisa que é essencial para a produção científica e a extensão com sua importância na vida acadêmica dos estudantes como forma de introduzi-los a outras experiências. A comunhão deste tríptico é imprescindível para uma formação sólida na vida acadêmica.

Nessa perspectiva, como afirma Nogueira (2013, p.19) “na medida em que a educação é um bem público, para cuja construção a extensão universitária constitui-se como dimensão essencial, sua valorização e institucionalização passam a ser indispensáveis”. Deste modo, incentivar práticas de extensão na universidade torna-se um dever das instituições de ensino superior, visto que proporciona aos discentes aprendizados pouco vivenciados no ambiente de sala de aula.

Esse trabalho fundamenta-se sobre o Projeto de Extensão “Da Bússola ao Mapa Digital: Uso de Recursos Materiais – Didáticos para o Ensino e Pesquisa de Geografia”, que foi realizado por meio do Programa de Concessão de Bolsa da Pró-reitora de Extensão (PROBEX) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizado no Centro de Humanidades – Osmar de Aquino, Campus III em Guarabira, que contou com a participação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia e com professores da rede pública de ensino.

O trabalho objetivou compreender a extensão como uma ferramenta na formação inicial dos estudantes da graduação e continuada dos professores, e sobre as possibilidades de pensar novas práticas pedagógicas no ensino de Geografia. Enquanto que os objetivos específicos se pautam em reafirmar a importância da inserção de práticas pedagógicas lúdicas que visem auxiliar o professor de maneira significativa ao ensino da Geografia nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio; relatar o processo de estruturação da extensão universitária no Brasil; apontar a participação dos envolvidos com o projeto “Da bússola ao mapa digital” no período de 2018 a 2019; e reconhecer a relação entre a escola e academia do ponto de vista que se configura por trocas, torna-se uma dinâmica de mão dupla.

A pesquisa se justifica pela necessidade de valorizar a extensão universitária que quando comparada aos outros elementos que formam o tripé da universidade, é a de menor relevância, do ponto de vista de recursos sejam eles financeiros ou de visibilidade. Além disso, é fundamental compreender que a extensão universitária tem importância na formação inicial e continuada de professores. Também se justifica pela minha participação como monitora no

projeto de extensão durante os dois anos consecutivos em que o projeto ocorreu, onde na oportunidade participei ativamente das reuniões de planejamento e na realização dos encontros.

O projeto de extensão em análise não teve a pretensão de “ensinar aos professores” ou na aplicabilidade de “fórmulas mágicas”, pelo contrário foi momento de troca de saberes, para o compartilhamento de experiências vividas em sala de aula pelos professores atuantes e os estudantes que estão vivenciando a experiência do estágio supervisionado.

Desta forma, Pimenta e Lima (2012, p.35) reforçam que “a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes da reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”. Sendo assim, a autonomia e a perspicácia do profissional em sala de aula vão demonstrar sua habilidade não apenas em elaborar metodologias/didáticas inovadoras, mas pela capacidade de compreender o contexto ao qual está inserido e assim poder, inclusive, aplicar mecanismos já efetivamente utilizados.

A base metodológica do referido trabalho se estruturou em algumas etapas que auxiliaram de maneira singular, para que fosse possível atingir os objetivos outrora citados. Inicialmente, o arcabouço teórico, importante ferramenta para o ponto de partida em relação a interpretação do ensino de Geografia, fundamentou a estrutura do referido trabalho, dando-lhe sentido às colocações inseridas e discutidas em sequência.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram fundamentados na pesquisa qualitativa, que de acordo com Goldenberg (2009, p.14) “na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc.”

Essa pesquisa qualitativa foi voltada para uma perspectiva de participante, ou seja, o pesquisador participa buscando uma aproximação com a realidade estudada. Dessa maneira, a pesquisa participante:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhado todas as ações praticadas pelos sujeitos (SEVERINO, 2007, p.120).

Sendo assim, durante os dois anos do projeto de extensão foi possível realizar um monitoramento da participação dos envolvidos no projeto, isso de forma contínua, visto que foram observados mediante cada encontro, a maneira de como se comportavam nas atividades práticas e as colocações feitas durante o debate teórico e de aplicação na sala de aula. Além

disso, o recurso fotográfico tornou-se indispensável para pesquisa, dado que pôde-se registrar a participação dos extensionistas em determinados momentos, dando uma dimensão espacial e temporal da extensão.

Outra questão considerada diz respeito as duas formas de avaliação para detalhar as impressões dos estudantes quanto à extensão, uma em relação ao perfil do aluno/professor (no ato da inscrição dos extensionistas), neste instrumento foi possível identificar as características dos participantes, compreender as suas expectativas sobre as temáticas, bem como identificar quais as necessidades de temas a serem discutidos durante o projeto. E posteriormente a segunda na parte final da extensão, onde foi abordado no instrumento a percepção dos participantes quanto a relevância das atividades desenvolvidas, a sua avaliação e sugestões. Ambas as pesquisas foram realizadas através de questionários individuais, logo o intuito destas avaliações foi observar e analisar os aspectos inerentes à extensão e ao ensino de Geografia, para assim obter um diagnóstico dos resultados obtidos durante este período.

A pesquisa está organizada em quatro partes: a primeira aborda um pouco da história da Extensão no Brasil e sua importância para a Universidade; a segunda sobre a contribuição da Extensão na formação continuada do professor e no Ensino de Geografia; a terceira apresenta um relato do Projeto de Extensão com as temáticas e atividades práticas utilizadas; e por fim a quarta parte traz os resultados e discussões que foram possíveis, através do monitoramento dos participantes e da análise dos questionários aplicados.

Portanto, esse trabalho está baseado no desenvolvimento da extensão universitária que gerou um compartilhamento de técnicas pedagógicas na Geografia com a utilização de diversos recursos materiais/didáticos, e o acontecimento deste projeto serviu como uma troca de experiências entre os estudantes como também com os professores que acreditam na educação e que buscam ensinar e tornar as aulas de Geografia mais criativas/envolventes, com o intuito de formar cidadãos para uma construção de um mundo melhor.

2. BREVE REGASTE HISTÓRICO DA EXTENSÃO NO BRASIL

A Extensão Universitária possui especificidades que demonstram sua capacidade de promover uma interação entre espaço acadêmico e sociedade, diante disso se faz necessário olhar para o contexto histórico, ao qual surgiu. Com isso, pode-se perceber que a Extensão tem grande importância nos pilares que compõem a Universidade, sendo a mesma capaz de proporcionar espaços para o compartilhamento de ideias onde os componentes curriculares, talvez, não cheguem.

A extensão universitária surgiu no Brasil no início do século XX, segundo Paula (2013) as atividades extensionistas nas instituições de níveis superior começaram em 1911, em São Paulo, posteriormente no Rio de Janeiro e Minas Gerais, seguindo os modelos europeus de extensão. Alguns seguimentos de como a extensão era conduzida é apresentado por Nogueira (2005, p. 16-17) que aponta: “educação continuada e educação voltada para as classes populares; extensão voltada para a prestação de serviços na área rural”.

O documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) enfatiza oficialmente que os primeiros registros sobre as atividades das extensões universitárias no Brasil aparecem por meio do Decreto-Lei nº 19.851, de 1931, fundamentando assim o sistema universitário brasileiro. No ano de 1961, é registrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, onde o mesmo era direcionado para transmitir o conhecimento e prestar assistência (FORPROEX, 2007).

Outro apontamento acontece em 1961, na cidade de Salvador – BA, em 1961 a União Nacional dos Estudantes (UNE) promoveu o 1º Seminário Nacional da Reforma Universitária, na ocasião definiram três objetivos:

- 1) a luta pela democratização do ensino, com o acesso de todos à educação, em todos os graus; 2) a abertura da universidade ao povo, mediante a criação de cursos acessíveis a todos: de alfabetização, de formação de líderes sindicais (nas Faculdades de Direito) e de mestres de obras (nas Faculdades de Engenharia), por exemplo; e 3) a condução dos universitários a uma atuação política em defesa dos interesses dos operários (POERNER, 1968, p. 202).

Durante todo o contexto da extensão universitária é importante destacar o movimento estudantil que esteve presente lutando por esse espaço entre universidade e comunidade, fazendo reivindicações que tinham características pedagógicas e sociais, que passaram a ter caráter político.

Com o Golpe Militar de 1964, é implantado no Brasil a Ditadura Militar, de um regime autoritário e conforme Sousa (1995) o governo assume as diretrizes sobre as ações estudantis e a UNE entra para clandestinidade e com isso o movimento estudantil perde força e não

consegue agir com a mesma intensidade, pois estava sob tutela do Estado. Em 1968 ocorre a Reforma Universitária, mediante a Lei nº 5.540, na qual exige a obrigatoriedade da Extensão em todas universidades e instituições de ensino superior, que passou a integrar serviços e cursos à sociedade (FORPROEX, 2007).

O final década de 1970 é marcada pelo início da Redemocratização do país, que é o processo de restauração da democracia. Ainda neste período, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou o Plano de Trabalho de Extensão Universitária que permitiu um suporte aos extensionistas em relação às políticas educacionais. O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) foi o responsável por realizar o primeiro Diagnóstico da Extensão Universitária, com discussões importantíssimas sobre o conceito e práticas de extensão (BRASIL, 1995).

A criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras aconteceu na final da década de 1980. Nogueira (2001) aponta que as discussões norteadoras para criação deste fórum estavam pautadas nas ações da universidade com a comunidade, neste momento a extensão se torna indissociável do ensino e da pesquisa, formando assim o tripé da universidade.

No ano de 1996 a LDB por meio da lei nº 9.394 torna a extensão como uma das finalidades da Universidade Pública e que tem como objetivo “Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, Art. 43. §7º).

Em 18 de dezembro de 2018 o Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da resolução Nº 7 constitui as Diretrizes para a Extensão Universitária e regulamenta a inserção das ações de extensão dos cursos de graduação orientando a elaboração de seus currículos, assegurando no mínimo 10% da carga horária curricular que possa ser creditada com as atividades de extensão, através do disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (BRASIL, 2018).

Tendo em vista o contexto histórico acerca da Extensão Universitária, pode-se presumir que a introdução da mesma no Ensino Superior passou por mudanças importantes, até chegar ao formato atual. Além disso, durante o período já referenciado percebe-se que os movimentos estudantis contribuíram de maneira significativa para formação das Extensões Universitárias, visto que a resistência ao golpe militar em momentos cruciais, motivaram essa essencial dimensão nas Universidades e na comunidade.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) valoriza a Extensão Universitária no sentido de promover ações que atentem para algumas perspectivas, que devem ser

desenvolvidas no seu âmbito Institucional. Desta forma, pode-se citar: programas (projetos e ações que são inseridos/compartilhados ao ensino e a pesquisa de maneira estruturada), projetos (prática de relevância educativa, cultural, social, científica e tecnológica), Cursos e Minicursos de Extensão (atividade pedagógica com o intuito de fomentar uma formação complementar, com carga horária mínima de 8 horas), Eventos (ação que visa uma apresentação pública, podendo ter público específico ou não, com o objetivo de promover o conhecimento cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido), Prestação de Serviços (atividade oferecida pela Instituição ou contratada por terceiros, seja para comunidade, empresa, repartição pública, etc.) e Produção e Publicação (são os resultados da Extensão, no que diz respeito às práticas desenvolvidas em torno da mesma, onde posteriormente terão visibilidade pública) (UEPB, 2021).

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

A extensão faz parte da indissociabilidade da formação universitária juntamente com o ensino e a pesquisa, e mesmo sendo a terceira parte a surgir, ela é um instrumento essencial para universidade. Chaves e Gamboa (2000, p. 164) afirmam que:

Formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico.

Nesta conjuntura, o documento do Plano Nacional de Extensão Universitária apresenta o conceito sobre extensão criado no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 1987, onde pontua que “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (FORPROEX, 2012, p.8). Esse conceito serviu de base e está presente na maioria dos documentos da FORPROEX validando a importância da extensão.

Outro conceito acerca da Extensão mostra como deve ser estabelecida essa prática entre a extensão e a sociedade:

Identifica-se nesta conceituação, a extensão em três vertentes: com prática acadêmica, que é parte do processo educativo e que produz conhecimento; como um processo de produção do conhecimento que interliga saberes, o popular e o científico; como um processo de transformação social, que liga a universidade (SERRANO, 2011, p. 32-33).

Ainda, Freire (2013, p.16) em seu livro *Extensão ou Comunicação?* Fala sobre um “equivoco gnosiológico do conceito”, onde a extensão não deve ser compreendida como uma forma de se estender algo e afirma que se deve “Educar e educar-se, na prática da liberdade”.

Diante disso, a Extensão Universitária servirá como um aporte para construção do conhecimento e da troca de saberes entre academia e a comunidade, onde cada saber deve ser ouvido e respeitado, visto que cada pessoa traz consigo o seu conhecimento e este não pode ser menosprezado por não ser considerado acadêmico, pelo contrário é preciso valorizar todos os saberes e assim alcançaremos a “prática da liberdade” que Paulo Freire ressalta.

Arendt (2001) diz que é pelo espaço formado na extensão que os conhecimentos populares e culturais da cidade, através dos movimentos sociais e populares chegam a universidade e ela se torna uma esfera pública por excelência. Além disso, Chauí (2001, p.35) nos relata sobre a importância da universidade que deve ser considerada como "uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”.

Nesse cenário Deus (2020) retrata de como se torna perceptível essa tarefa da Universidade de interagir com a sociedade, sendo uma das mais importantes, uma vez que envolve e transforma todos que estão comprometidos nesse processo, seja cidadãos, sociedade, alunos, instituição, todos estão no mesmo processo e que não existe lado mais forte. A autora ainda afirma que essa troca de necessidades e de benefícios existente entre a universidade e a sociedade é representada pela Extensão Universitária, ambas as partes saem ganhando por meio dos projetos e a Universidade cumpre com seu papel social.

A importância da extensão também se dá através desse processo de comunicação cultural entre a universidade e a sociedade, as teias de relações que são proporcionadas pelos momentos de aprendizagem. “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2018, p.96).

Perante o exposto, a extensão é uma oportunidade de “pensar e agir juntos”, onde as propostas individuais se afirmam em relação às propostas coletivas e “desse ponto de vista, como processo, a extensão é formação: sem abrir mão da racionalidade implicada no conhecimento científico, é uma práxis orientada pela sensibilidade” (D’OTTAVIANO E ROVATTI, 2017, p.21).

A teoria e prática utilizada pelo meio do processo dialético na extensão se torna um acontecimento social com grande utilidade sobre a realidade, onde na oportunidade é gerado

um novo conhecimento na qual a elaboração e aplicabilidade permitem a ação da criticidade e da ação coletiva (MELO NETO, 2003).

A Extensão assume um papel de grande importância para a Universidade que tem relação com a participação com a comunidade, nesta situação:

Vivemos em um período de transformação da Universidade, no qual o papel social dessa milenar instituição tem sido objeto de crítica. Uma participação mais ativa e dialógica junto à comunidade extramuros é cada vez mais requerida. Percebe-se, nesse contexto, um crescimento do fomento à extensão universitária, não só para atender às demandas externas, como também para contribuir com a produção de novos conhecimentos e a qualificação do corpo docente e discente. Além disso, a extensão passou a ter uma dimensão pedagógica, em tese, contribuindo também para o aprendizado e a formação dos estudantes universitários (COELHO, 2014, p. 20).

A atuação na extensão proporciona uma prática formadora, muda o eixo pedagógico tradicional professor-aluno para o eixo aluno-comunidade, onde o professor atua como coparticipante, orientador, educador, tutor e pedagogo (CORREIA, 2003).

Portanto, é imprescindível considerar a grandiosidade que é a diversidade geográfica e social brasileira, e a extensão necessita de diálogo, liberdade e tolerância, para construção de um convívio baseado na diversidade teórica, metodológica e epistemológica (D'OTTAVIANO E ROVATTI, 2017).

Nesse sentido, torna-se relevante pensar que a Extensão Universitária culmina na abertura de espaços de liberdade, na medida que os aspectos sociais, culturais, econômicos, etc. são respeitados e discutidos com o apoio e participação da sociedade, independente do grau de formação intelectual. Desta forma, o objetivo da extensão vai além das quatro paredes do campus universitário, visto que sua presença deve estar a serviço da comunidade em geral.

3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EXTENSÃO

Os cursos de licenciatura devem ter a preocupação em formar professores qualificados para uma boa atuação em de sala de aula e a extensão universitária contribui para que egressos possam ter novas concepções e compartilhar suas vivências com aqueles que estão se preparando. Para Prado e Freitas (2015) as atividades extensionistas são um caminho para que a universidade possa afirmar com mais convicção seus propósitos e sua missão, utilizando-se dessa base as atividades são ampliadas e divulgadas por meio da comunicação entre a instituição de ensino superior e a comunidade.

A inserção dos graduandos em projetos de extensão é indispensável, dado que as experiências adquiridas nos espaços onde a extensão está presente, sejam elas em sala de aula ou em comunidade capacitam os discentes, no sentido de enxergarem sua capacidade de ser responsável e livre, além de estabelecer sua identidade profissional e social, onde algumas características como saber ser, saber fazer, bem como saber aprender, podem dar indícios para uma formação qualificada (CAVALCANTE, 2000).

Um docente que seja apto para discernir, utilizar da criticidade para resolução de problemas e ser um pesquisador, que seus pensamentos, atitudes e ações sejam interdisciplinar ou até transdisciplinar torna-se um exemplo para uma formação docente adequada (MORAES, 2010).

Por meio dos projetos de extensão é possível ter uma formação de teoria e prática para que seja relevante sua aplicação em sala de aula. Segundo Passini (2010, p. 37) “A aula é um momento muito rico de significados; toda aula de todos os graus de ensino é um acontecimento social e cultural com diferentes sujeitos que reconstróem coletivamente um novo saber”. Nesse sentido, o conhecimento deixa de ser transferido, para ser partilhado entre ambas as partes.

A extensão se torna valiosa para a formação de professores contribuindo para uma reflexão e uma prática docente adequada que possa ir além da proposta curricular e que possibilite no espaço acadêmico discussões acerca do cotidiano (CARLES e FREITAS, 2017).

A formação continuada para o profissional licenciado pode se tornar uma ferramenta fundamental enquanto recurso de aperfeiçoamento assíduo, capaz de fornecer estratégias de ensino que possam ser inseridas no seu cotidiano, visto que:

Sentimos a necessidade de inventar um novo professor que conviva com as novas tecnologias e consiga fazer a transposição didática da Geografia acadêmica para a aprendizagem dos alunos do ensino básico. É preciso que esse novo professor crie circunstância desafiadoras para que os alunos trabalhem com operações e avancem do conhecimento empírico para o conhecimento sistematizado (PASSINI, 2010, p. 38).

Os sistemas de ensino necessitam ofertar uma formação continuada que favoreça a prática da pesquisa docente, por meio desta o professor também se torna um pesquisador e adquire requisitos para formar cidadãos críticos (TAVANO e MIZUKAMI, 2013).

A Extensão Universitária é um importante elemento para uma formação continuada, visto que contribui para uma preparação mais sólida/atualizada para os professores, uma vez que os mesmos já passaram por esse processo e voltam a universidade em busca de um aperfeiçoamento, que proporcione uma evolução na sua prática docente.

Nesse contexto, a extensão também proporciona um acréscimo pessoal e profissional de cada participante quanto à discussão das problemáticas encontradas no ambiente escolar, como também propostas que se apoiam em mudanças de postura. Nessa situação, é importante que as universidades não apenas formem os professores, mas que também possam prestar assistência dando continuidade à formação (ALMEIDA, 2005).

É relevante ressaltar que a formação do professor está relacionada com seu contexto sociocultural, para Santos (2002, p.262) “[...] as estruturas são momentos ou marcos sólidos na corrente fluída da prática, e que o seu grau de fluidez só pode ser determinado em situações concretas, estando condenado a modificar-se à medida que as situações se desenrolam”.

Nessa circunstância Martins *et al* (2016) afirmam que a história de vida e os valores adquiridos nela tem forte significado na atuação de cada professor, a maneira como se encontra no mundo e suas interpretações torna-se importante para a construção da identidade como educador e contribuem para formar os saberes que servirão como base na sua profissão.

É necessário instruir o docente na mudança e para a mudança, para que assim o crescimento de características reflexivas coletivas possa encaminhar para uma evolução profissional autônoma do professor, onde o conhecimento deve ser compartilhado, com isso pretende-se ter uma sociedade mais justa e igualitária (IMBERNÓN, 2001).

Sendo assim, não é qualquer pessoa que se torna professor, pois durante sua formação uma diversidade de saberes e conhecimentos são levados em consideração, requer uma dimensão de um todo, se distanciando das lógicas especialistas tão necessárias em outras profissões (CUNHA, 2004).

Neste cenário, infere-se que o processo de formação do professor pode considerar aspectos aqui já referenciados, no intuito de estabelecer uma renovação fundamentada em propostas pedagógicas que possam indicar para métodos mais atrativos. Logo, a extensão universitária é uma oportunidade, fundamental, de compartilhamento de experiências e ideias que visem melhorar a prática docente.

3.1 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

As autoras Cardoso e Silva (2018, p.31) afirmam que o último tripé da universidade é a extensão, e que possibilidades são proporcionadas entre o contato da academia e a comunidade através do curso de licenciatura em Geografia, e a aproximação dos graduandos com o ambiente escolar não pode se manter restrito apenas aos estágios supervisionados, que são obrigatórios.

É essencial que outras formas de aprendizagens sejam ofertadas pela Universidade, que outros projetos sejam inseridos na formação dos estudantes da graduação, e a extensão universitária pode suprir algumas lacunas que venham a surgir no decorrer do curso, auxiliando os futuros professores, para que aprendam e transmitam o conhecimento dando significado ao ensino de Geografia.

Nessa perspectiva, o objetivo da Educação Geográfica não é somente transmitir os conhecimentos produzidos pela universidade, mas também construir, produzir e fortalecer o ensino de Geografia. A abertura das universidades para a extensão universitária conduz os discentes a um universo mais dinâmico, uma vez que a realização das atividades da extensão é geralmente direcionada para público não acadêmico. Conseqüentemente, a extensão torna-se um meio de democratização do conhecimento para grande parte da sociedade que ainda não teve acesso ao conhecimento científico. (REIS *et al.*, 2021, p.1991).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as ciências humanas, no âmbito do Ensino Fundamental e Médio devem estabelecer aprendizagens voltadas para o desenvolvimento das competências de identificação, análise, interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais (BRASIL, 2017).

Ressalta-se ainda, que dentre algumas das competências das ciências humanas consideradas na BNCC, pode-se destacar a competência de analisar a formação de territórios e fronteiras no espaço e no tempo, observando as relações de poder presentes, que irão determinar as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações, para que assim o aluno possa compreender criticamente a construção e desenvolvimento deste processo.

Neste sentido, a ciência geográfica é fundamental para o discernimento do espaço geográfico, tanto local quanto a nível global, e o ensino de Geografia deve estar inserido nessa dinâmica com os alunos. Se engana quem pensa que Geografia é só colorir mapas, pelo contrário existe um leque de possibilidades para questionar, estudar e aprender através dessa área do conhecimento científico, que muitas vezes é tratada com desdém, mas que está presente no dia-a-dia e passa despercebido, por isso é necessário estarmos dispostos a aprender.

A Geografia proporciona reflexões para uma vida estudantil e cidadã, para que assim o aluno se reconheça como sujeito, que faz parte e que suas ações tenham influência sobre o espaço geográfico, visto que:

Ensinar e aprender, tarefa diária de qualquer educador, aparentemente tão simples, porém tão complexa a efetivação dessa inteireza, que é o papel central da educação. Ensinar nos remete à construção de conhecimento. Sabe-se que o ensino só vai ter sentido quando for construído, e isso vai acontecer quando houver comprometimento por parte do educador, que precisa problematizar, questionar, provocar confrontar, e do educando, que precisa construir o que “eu”, como educador, desejo. E para o aluno desejar é necessário que as coisas que falamos e que trabalhamos em sala tenha sentido e significado para ele (PUNTEL, 2007, p. 89).

Um profissional que se reconhece dentro do espaço de ação tem que ter comprometimento, portanto não é diferente com o professor, que se torna responsável pela forma de abordagem dos conteúdos apresentados em suas aulas. Logo, parte-se da premissa de que na relação entre aluno e professor deve haver o diálogo e o respeito mútuo, pois são indispensáveis para criação e manutenção de um ambiente escolar que seja incentivador e promotor da interação.

O professor de Geografia deve compreender que a ciência a qual ele leciona é capaz de proporcionar ao aluno uma capacidade de análise crítica na sua formação intelectual, para que desta forma se desenvolva um olhar geográfico.

Algumas metodologias podem servir de orientação para que os professores possam:

[...] ouvir os alunos, sistematizar as suas falas, criar e estimular as polêmicas e as dúvidas, textualizar as dúvidas e conclusões elaboradas procurando sempre surpreendê-los. Provocar surpresas que estimulem a paixão pelo aprender, paixão em discutir com o grupo e pensar em novas formas de organização de nosso espaço e de nossa sociedade que visem a um mundo com mais justiça e pluralidade (KAERCHER, 2009, p.138).

O estímulo é eficiente quando há práticas educacionais que se apoie à sensibilidade dos alunos, que possam colocá-los como protagonistas na discussão de metodologias apropriadas ou não para a realidade deles, então é imprescindível que o profissional da educação tenha compromisso na elaboração da sua didática.

É essencial que essas metodologias e os conteúdos façam parte do cotidiano do aluno, para que estes reconheçam na prática aquilo que foi discutido em sala de aula. A partir desse reconhecimento passarão a observar situações diárias vivenciadas, que antes passavam despercebidas, por não terem um olhar analítico do espaço geográfico. Segundo Freire (2018, p.67) “A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a [...]”. Portanto, esse processo de aprendizagem é uma construção, que demonstra uma oportunidade para reconstrução da percepção para a mudança.

É interessante pensar a ciência geográfica organizada em duas particularidades práticas; a Geografia acadêmica composta por conhecimentos estruturados por geógrafos pesquisadores, que podem ter alguma ligação com a academia, que leva em conta a história e os preceitos do conhecimento científico com base em modelos opostos teórico-epistemológicas, que dão origem a várias linhas de pesquisas, teorias que tem o objetivo de aperfeiçoar cada vez mais a forma de compreender e analisar o mundo do ponto de vista espacial. A Geografia escolar está relacionada à prática docente que tem os seus conhecimentos organizados e difundidos para distintas escolas e níveis de ensino, na qual a finalidade é a formação educacional dos alunos (CAVALCANTI, 2012).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia, os professores devem utilizar práticas que facilitem o entendimento, contextualizem e exponham os fatos e situações para o cotidiano do aluno (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, Guimarães e Rosa (2014, p.71) afirmam que o professor deve se utilizar de diversas ações para cativar e potencializar seus alunos e “com criatividade e recursos simples é possível garantir uma aula de Geografia interessante com condições de participação de todos os membros da comunidade escolar, em todas as suas limitações e potencialidades”.

Dessa maneira, a inserção de atividades dinâmicas que potencializam o interesse dos estudantes pelas aulas, indica que

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. Os desenvolvimentos dos aspectos lúdicos facilitam a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior e fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p.12)

Portanto, o ensino de Geografia se torna fundamental para o desenvolvimento do raciocínio espacial dos estudantes, onde o professor está alicerçado na sua ciência para buscar aprimorar seus conhecimentos.

4. RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO DA BÚSSOLA AO MAPA DIGITAL

O Projeto de Extensão foi aprovado pelo Programa de Concessão de bolsas de Extensão PROBEX por dois anos consecutivos nas cotas 2017/2018 e 2018/2019. O projeto idealizado pelo Prof^o. Dr. Leandro Rodrigues (Coordenador do Projeto de Extensão) surgiu a partir de uma certa insatisfação dos estudantes com a forma com que os conteúdos de Geografia eram ministrados, com isso teve o propósito de compartilhar técnicas e uso de recursos materiais/didáticos que poderiam fortalecer a Pesquisa e o Ensino de Geografia.

Durante o desenvolvimento do projeto é possível citar as reuniões de planejamento com os coordenadores e os monitores, assim como os encontros que aconteciam quinzenalmente nas manhãs de sábado com a participação dos professores da rede pública de ensino, estudantes de graduação, monitores e coordenadores.

As atividades realizadas pela extensão foram desenvolvidas em formatos de encontros presenciais, em grande parte ocorreram no Centro de Humanidades – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Guarabira. A base metodológica dos encontros fundamentou-se em *teoria-prática-aplicação* e “tem por objetivo levar aos participantes a compreenderem os conteúdos de maneira teórica e na prática, proporcionando assim um aprendizado mais significativo para o seu cotidiano, além de refletir a aplicação do conteúdo na sala de aula” (RODRIGUES *et al* 2018, p. 4099).

No primeiro momento utilizou-se de referências bibliográficas acerca da temática, para a compreensão dos conceitos, que serviram como embasamento para construção de opiniões alicerçadas no conhecimento construído em uma base científica sólida. Então, essa extensão tem como princípio norteador o enaltecimento de atividades práticas, mas reconhecendo o aporte teórico, como guia destas práticas.

No segundo momento aplicou-se as atividades práticas relacionadas aos temas abordados com a intenção de envolver os extensionistas, que tinham de sair de sua zona de conforto de ouvintes para participar de forma ativa nas dinâmicas. Segundo Brandão e Mello (2015, p. 85) “ressalta que a prática em sala de aula, o professor necessita de maior preparo e reflexão, pois assim com o recurso pode ajudar, ele também pode atrapalhar se o docente não souber utiliza-lo corretamente”. Com as atividades lúdicas era possível complementar a teoria, proporcionando um momento de descontração e afetividade entre os participantes que apreendiam muito mais com a junção da teoria e a prática.

No terceiro momento que foi reservado para discussão sobre a aplicação das atividades práticas na sala de aula, levou-se em consideração a escola, a estrutura e os recursos que cada

Instituição de Ensino tem para oferecer, a turma em que cada atividade poderia ser utilizada e faixa etária dos estudantes, pois é importante se atentar às particularidades.

4.1 TEMÁTICAS E ATIVIDADES PRÁTICAS DA EXTENSÃO

O projeto de extensão apresenta como sugestão a utilização de metodologias que tornem as aulas mais produtivas, com uma proposta de dinamizar os conteúdos a serem estudados, aproveitando os recursos que estão disponíveis, sejam eles tecnológicos ou tradicionais, que em determinadas ocasiões podem ser desenvolvidos para despertar a curiosidade do aluno. Sendo assim, cria-se no discente o interesse por participar desse momento de partilha do conhecimento. Os encontros da extensão fundamentaram-se em diversos temas da Geografia:

Cartografia: As discussões encaminharam-se acerca de como é trabalhado os mapas na escola, suas dificuldades e a inserção de atividades lúdicas. Castrogiovanni e Costella (2006, p. 39) afirma que:

Para que os alunos sejam futuros leitores de mapas, interpretem os símbolos, relacionem temas, produzam textos e concebam o mapa com uma representação gráfica plana de uma superfície semelhante a uma esfera, é necessário que, enquanto estudantes, passem por situações práticas, onde vivenciem desafios e desempenhem o papel de mapeador.

Algumas sugestões de atividades práticas foram desenvolvidas para instigar o ensino cartográfico, e os recursos materiais necessários para a execução dessas práticas pedagógicas foram o Google Earth, folhas A4 para impressão dos materiais, canetas hidrográficas, lápis de colorir, bússolas para mapas e cartas topográficas de Guarabira, na escala de 1/100.000 e 1/25.000.

Caçada Geográfica: foi elaborada a partir de uma imagem do Google Earth da UEPB/CH que foi salva e colocada no Power Point, em seguida foram distribuídos pontos na área do Centro, onde o objetivo é que cada grupo encontre os pontos e respondam as perguntas fixadas em cada um deles. Uma atividade que ajuda a desenvolver o múltiplo raciocínio, onde é preciso desenvolver o senso de localização, situando-se no espaço geográfico, estimular os discentes quanto ao conhecimento da ciência geográfica, além de instiga-los a trabalhar em grupo. Ainda, ficou evidente compreender a visualização do espaço a partir da ótica vertical das imagens, tendo desta forma uma percepção diferente, despertando a capacidade de observação dos estudantes. As figuras 1 e 2 retratam esse momento:

Figura 1: Imagem área da UEPB/CH Campus III.



Fonte: Projeto de Extensão: da bússola ao mapa digital (2018/2019 adaptado do Google Earth).

Figura 2: Momento que os Extensionistas Participaram da Caçada.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Bingo Geográfico: nesta dinâmica cada participante possui uma cartela que contém características geográficas dos lugares como nomes de rios, cidades, capitais, estados e o professor que conduz a atividade sorteia uma pergunta correspondente à alguma resposta na cartela e ganha quem primeiro preencher toda a cartela. Uma atividade propícia para incentivar os participantes a testar seus conhecimentos acerca do conteúdo escolhido, de forma lúdica e acalorando uma competitividade entre eles, entusiasmando as aulas (Fig. 3 e 4).

Figura 3: Modelo da Cartela do Bingo Geográfico

Bingo Geográfico				
Líbano	Amazonas	Patos/PB	Bahia	Caatinga
Mata Atlântica	Salvador	GEO	M. Caburai	Brasília
Ponto do Seixas	Everest	Saara	R. Janeiro	Cabaceiras

Fonte: Projeto de Extensão: da bússola ao mapa digital (2018/2019).

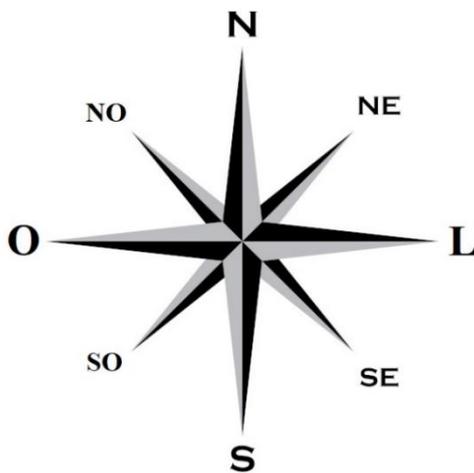
Figura 4: Realização do Bingo Geográfico



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Orientação pelo sol: a partir dos pontos cardeais e da observação dos participantes no lugar através do sol, foi estabelecida uma pista de orientação no chão, onde os mesmos após compreender os pontos cardeais faziam o deslocamento de um ponto a outro por meio da contagem de passos. Por exemplo: ande 5 passos para norte, depois 3 passos para o leste e assim sucessivamente até concluir o percurso. A Rosa dos Ventos também foi fixada no chão para facilitar o deslocamento. Uma atividade que contribui para o aprendizado sobre os pontos cardeais, fazendo o uso do espaço real, com isso desenvolve-se o senso de orientação geográfica. Esta dinâmica pode ser realizada no pátio de uma escola ou dentro da sala de aula, e o professor pode acrescentar a pista com perguntas e assim construir diversos conhecimentos (Fig. 5 e 6).

Figura 5: Rosa dos Ventos



Fonte: Google Imagens (2021).

Figura 6: Atividade de Orientação no Espaço de Convivência da UEPB/CH Campus III



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Mapa Mental: solicitou-se aos participantes que desenhasssem um mapa mental do percurso de sua residência até a Universidade, onde deveriam buscar valorizar a percepção da diversidade no espaço, colocar legenda e adicionar o maior número de elementos para deixar o mapa rico em informações. Esta atividade necessita que o aluno tenha compreensão do espaço vivido e colabora no desenvolvimento das habilidades de representação do espaço a partir da visão vertical do local desenhado. O interessante nesta atividade é que cada participante deve desenhar ou até mesmo destacar no seu mapa aquilo que para ele é mais relevante. As figuras 7 e 8 representam esse momento.

Figura 7: Momento de Criação dos Mapas Mentais.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

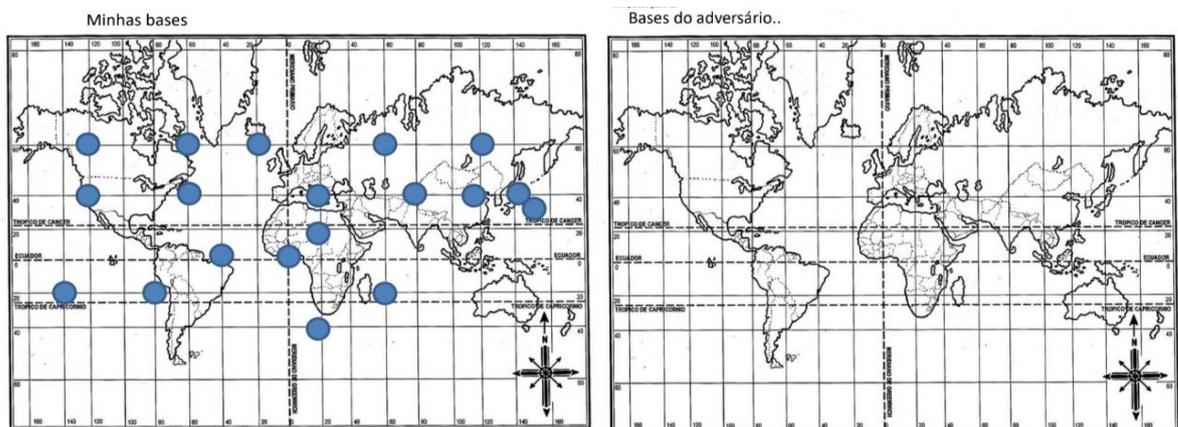
Figura 8: Apresentação do Mapa Mental



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Batalha Naval Geográfica: foi utilizado uma tabela de batalha naval, tendo como fundo o mapa mundi, onde as linhas horizontais representam a latitude as linhas verticais a longitude. O jogo se dá entre dois competidores, e cada competidor deve estabelecer suas bases na intersecção de uma latitude e longitude, e assim, cada um vai falando uma latitude e longitude com o objetivo de acertar a base do adversário. Essa atividade requer entendimento de como as coordenadas formam uma organização do espaço, ou seja, há o propósito de localizar-se geograficamente, também proporciona o raciocínio sobre as jogadas acerca da sua distribuição espacial, que de forma lúdica se familiariza com o mapa (Fig. 9).

Figura 9: Batalha Naval Geográfica com as Intersecções Inseridas na Base



Fonte: Projeto de Extensão: da bússola ao mapa digital (2018/2019).

Bússola e Carta Topográfica: foi trabalhado o uso da bússola e cartas topográficas, realizando o processo de orientação e declinação magnética da carta topográfica no ambiente, ressaltando a sua forma de representação, a escala, legenda, coordenadas geográficas, projeção geográfica e curvas de nível. Uma atividade que propicia o processo de aprendizado da leitura de uma carta topográfica a partir da observação da paisagem, estabelecendo a orientação pelas formas geográficas, utilizando também a bússola como um recurso importante nas aulas de Geografia. Para aplicação dessa atividade propõe-se ir para um lugar onde seja possível a observação da paisagem descrita na carta topográfica que está sendo utilizada, assim como mostram as figuras 10 e 11.

Figura 10: Bússola e Carta Topográfica de Guarabira 1/100.000



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Figura 11: Área Externa da UEPB/CH Campus III



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Continentes: Os diálogos foram embasados nos estudos dos continentes na Geografia, relatando a ligação que cada um tem com o mundo. De acordo com as autoras Brito e Melo, (2017, p.106):

Os continentes não devem ser ministrados como se consolidou o ensino de Geografia, conforme os preceitos de uma metodologia tradicional, abordando meramente seus aspectos naturais, sociais, culturais e políticos, de forma fragmentária e descritiva, pois, desta forma, as aulas se tornarão monótonas e não será formulado um pensamento espacial, fortalecendo a visão estereotipada da Geografia como uma disciplina inútil e maçante.

Para a realização das atividades práticas sobre essa temática os participantes foram divididos em grupos e utilizou-se materiais que estavam disponíveis no cotidiano, no caso dos

produtos oriundos dos respectivos continentes, que em seguida foi complementado com a impressão de imagens que foram coladas aos palitos de picolé que serviram como fantoches.

Produtos Oriundo: a turma da extensão foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por um continente, pensando em um mundo globalizado e como diversos produtos de continentes diferentes chegam até nosso cotidiano, o grupo tinha que levar um produto oriundo do continente e fazer a apresentação do país produtor, ressaltando as características como ambiente (relevo, território, fauna e flora), sociedade, costumes/cultura (comidas, vestimentas, música). Uma atividade que requer pesquisa sobre o continente e os países que o compõem, o importante é que a apresentação das características dos produtos oriundos do mundo todo levou os participantes a pensarem sobre os continentes e o processo de globalização, que está cada vez mais presente no nosso cotidiano (Fig.12).

Figura 12: Apresentação do Produto Oriundo do Continente Africano



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

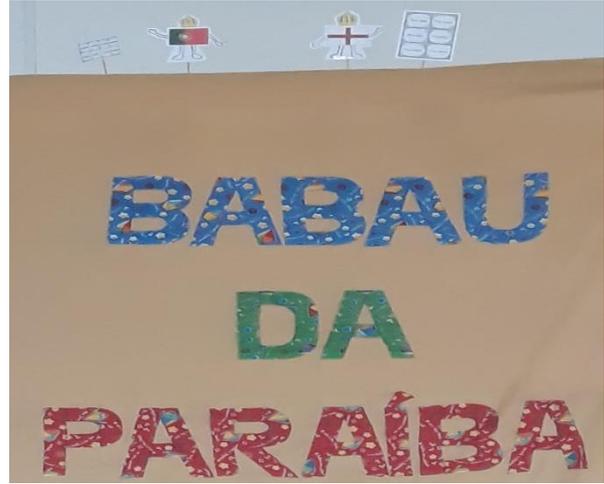
Teatro de Fantoches: mediante a divisão dos grupos e o sorteio do continente a qual seria trabalhado, os participantes criaram uma apresentação com o enredo voltado para as características geográficas, onde foi possível optar por apresentar o país mais conhecido do continente e essa apresentação utilizou fantoches confeccionados pelos participantes. Uma atividade que desperta a criatividade, valoriza o trabalho em equipe e proporciona um momento de descontração ao mesmo tempo que se aprende o conteúdo explanado (Fig. 13 e 14).

Figura 13: Momento que a Equipe Confecciona os Fantoches



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Figura 14: Apresentação do Teatro de Fantoches



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Meio Ambiente: As conversas em relação ao estudo da educação ambiental vieram como forma de valorizar o lugar de convívio dos alunos, que segundo Reigota (2004, p. 35):

A educação ambiental não se deve estar baseada na transmissão de conteúdos específicos, já que não existe um conteúdo único, mas sim vários, dependendo das faixas etárias a que se processam as atividades. O conteúdo mais indicado deve ser originado levantamento da problemática vivida cotidianamente pelos alunos e que se queria resolver. Esse levantamento pode e deve ser feito conjuntamente pelos alunos e professores.

Com isso os recursos materiais utilizados nessas atividades práticas foram os smartphones dos próprios participantes para as fotografias e a gravação dos vídeos, além do projetor multimídia para exposição.

Análise da Paisagem por Meio de Fotografias: nesta atividade foram analisadas imagens de problemas ambientais nos bairros onde os participantes moram, a proposta era uma apresentação com uma análise crítica, expondo o problema e se questionando o motivo da existência e a possível solução. O objetivo era desenvolver as habilidades de ensinar sobre o Meio Ambiente a partir do lugar, e gerar um debate onde os participantes colocaram suas opiniões sobre o tema, na ocasião foi criado uma galeria de fotografias de problemas ambientais que estão em nossa volta. As figuras 15 e 16 foram enviadas por participantes da extensão onde pode ser visualizado um problema ambiental do município em que residem:

Figura 15: Queimada no município de Pilõeszinhos-PB



Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa (2018)

Figura 16: Poluição do Rio Guarabira



Fonte: Lenira Lins da Silva (2018)

Tecnologia: Uma abordagem voltada para inserção do uso da tecnologia nas aulas de Geografia como uma forma de metodologia ativa que contribui para aprendizagem dos estudantes. Em concordância com Assari e Moura (2004, p. 166), ressalta-se que:

Embora a tecnologia desempenhe um papel essencial na estrutura escolar, o foco central não é a máquina em si, mas a mente do educando, as condições que ele terá para racionar, utilizando-se da máquina. O seu uso na escola poderá proporcionar o desenvolvimento do potencial intelectual, estimulando a criatividade, aquisição de habilidades e novos conhecimentos de forma integrada e prática.

Para desenvolver esta atividade tornou-se necessário a utilização de smartphones para o uso dos aplicativos, óculos de realidade virtual 3D e controle bluetooth para uma experiência mais realista, assim dos computadores do laboratório de informática para o acesso a sites e vídeos.

Utilização da Tecnologia: a proposta desta atividade estava direcionada ao uso da tecnologia como uma ferramenta que pode tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas. Para tanto, foi disponibilizado alguns links de sites para jogos on-line como por exemplo: Jogo da Força dos Estados Brasileiros onde na tela do computador aparecem as letras do alfabeto e os tracinhos correspondentes ao Estado em questão, ao acertar as letras vai formando o nome do Estado Brasileiro e ao errar o Mapa do Brasil vai ficando branco e se ficar completamente branco significa que perdeu o jogo e terá que iniciar uma nova rodada, esse jogo está disponível em: <https://www.jogosdaescola.com.br/forca-dos-estados-brasileiros/>.

Outro exemplo é o aplicativo para celular Galactic Explorer Merge Cube que utiliza um cubo para mostrar o sistema solar em formato 3D, onde também é possível observar os planetas de forma isoladas. Também se utilizou de óculos 3D de realidade virtual, onde é possível através do movimento feito com a cabeça pode-se controlar os jogos, desfrutando desse universo da realidade virtual. Essas atividades renderam discursões sobre a importância da integração das tecnologias no ensino e que o uso consciente da tecnologia estimula o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. As figuras 17 e 18 foram registros desse momento:

Figura 17: Atividade de Jogos on-line no Laboratório de Informática da UEPB-Campus III



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Figura 18: Utilização do Aplicativo Galactic Explorer Merge Cube



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Jogos: Um momento reservado para pontuar a importância do uso dos jogos nas aulas, na oportunidade alguns jogos de tabuleiros foram confeccionados pelos participantes. Diante disso,

O jogo caracteriza-se como uma importante e viável alternativa para favorecer a construção do conhecimento ao aluno, pois permite o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, moral e a aprendizagem de conceitos, uma vez que jogando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere as suas habilidades. Portanto, o jogo deve ser considerado não como fim em si mesmo, mas como um processo que auxilia a conduzir um conteúdo curricular específico, resultando em um empréstimo da ação lúdica para a aquisição de informações (CUSATI E SOARES 2008, p.5 apud KISHIMOTO, 1996).

Os materiais usados nesta ocasião foram régua, dado, cartolinas, canetas hidrográficas e lápis de colorir para confeccionar o jogo de tabuleiro. Para os jogos on-line utilizamos os aplicativos para smartphones e o laboratório de informática para acessar os sites de jogos educativos.

Jogos de Tabuleiros: esse momento foi reservado para a construção dos jogos de tabuleiros e assim todos os presentes auxiliaram nesta dinâmica, onde o objetivo era entender o sentido dos jogos desde a sua confecção, pois o momento de construção é rico em aprendizado. O Jogo da Velha é um exemplo, onde dois participantes jogam alternadamente, nesse jogo em questão foi atribuído perguntas acerca dos conhecimentos geográficos, vence quem responder mais questões e conseguir formar uma linha com o seu símbolo. Outro exemplo utilizado foi o Jogo do Percurso, onde se inicia com o número determinado pelo dado e em determinadas casas contem perguntas geográficas, em outras tinham bônus para avançar no jogo, como também ônus para atrasar no jogo, nesse jogo é permitido jogar seis participantes e vence quem completar todo o percurso do tabuleiro. Essa atividade reforça o conhecimento alcançado durante as aulas, podendo ser utilizada como exercício de fixação do conteúdo estudado, além disso, é capaz de despertar a criatividade, como também se faz necessário outras habilidades como desenhar, recortar e colorir (Fig. 19 e 20).

Figura 19: Momento de Explicação do Jogo da Velha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Figura 20: Momento de Construção do Jogo do Percurso Geográfico



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Música: Nesta atividade enfatizou-se sobre a importância da música como um elemento para a aprendizagem em Geografia, desta forma Muniz (2012, p.81) declara que:

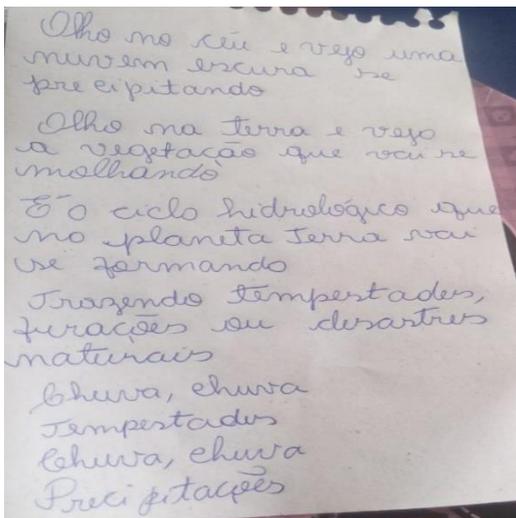
Ao utilizar letras de músicas a prática pedagógica possibilita a análise e a reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade. As letras de música apresentam noções e conceitos básicos de Geografia. Também é uma das artes que mais influência na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos. Por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções, por que não usá-la

nas aulas de Geografia? Por que não fugir da “rotina geográfica” em que o livro didático e a aula expositiva predominam e tornam os educandos seus recipientes?

Os recursos materiais utilizados nesta atividade foram notebook, caixa de som para ouvir as músicas no primeiro momento e projetor multimídia para a visualização dos clipes musicais. Além disso, necessitou-se de canetas e folhas A4 para desenhar a interpretação da música.

Interpretação de Músicas: essa atividade tem por objetivo compreender a percepção de cada participante sobre a música escolhida, onde é possível construir desenhos, paródias (Fig. 21) e utilizar mapas para localizar as referências utilizadas nas letras musicais (Fig.22). Um exemplo de música para ser usada é Riacho do Navio composição de Luiz Gonzaga, onde a letra é repleta de elementos geográficos e ainda faz referência a cultura nordestina. Essa dinâmica torna a aula mais agradável e animada, desenvolve a capacidade de criar e os estudantes podem contribuir sugerindo algumas músicas que fazem parte da realidade deles.

Figura 21: Exemplo de Paródia Desenvolvida pelos Extensionistas



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

Figura 22: Análise dos Elementos Geográficos na Música Riacho do Navio



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

Geografia Física: Neste encontro a temática estava voltada para o ensino da Geografia Física e os recursos didáticos que podem ser inseridos nas aulas, nesse contexto:

O ensino de Geografia Física no contexto escolar precisa romper a abordagem teórica e ir de encontro com uma práxis libertadora no cenário geográfico, que tenha como foco e objetivo o conhecimento cotidiano através de atividades lúdicas e materiais didáticos ao alcance dos alunos e das escolas de um modo geral (SOUZA, 2019, p. 4512).

Para o desenvolvimento desta atividade foram utilizadas maquetes, globo terrestre, amostras de solos e rochas coletadas em uma aula de campo, garrafas PET para elaboração do perfil e para pintura foram usados os mesmos solos, folhas A4 e pincéis.

Geografia Física: esse momento foi estruturado com a intenção de utilizar diversos recursos didáticos para aulas dinâmicas e prazerosas, com isso foi preciso recorrer ao uso de maquetes do laboratório de Geologia referentes à estrutura interna da Terra, dos movimentos das placas tectônicas, amostras de rochas e minerais, reálías da pedogênese e do laboratório de Cartografia maquete 3D do Brasil, maquetes de curvas de nível e globo terrestre. Na oportunidade os participantes construíram um perfil de solo utilizando amostras de solos e rochas, logo em seguida foi realizado o momento de pintura com solos (Fig.23). A referida proposta tem o intuito de despertar a curiosidade nos discentes, por se tratar de dinâmicas palpáveis e que podem refletir situações corriqueiras nos espaços vivenciados pelos mesmos. Pode-se, ainda, presumir que a geografia física dispõe de conhecimentos relevantes quanto à paisagem geográfica, e que a influência antrópica sobre natureza está cada vez mais presente, portanto a partir dessa abordagem os estudantes podem se considerar agentes ativos, que podem agir com a intenção de preservar o meio natural.

Figura 23: Momento Final das Atividades Práticas de Geografia Física



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

Aula de Campo: Algumas aulas de campo foram realizadas durante o projeto de extensão, dado que é um instrumento essencial para aulas de Geografia, desta maneira:

O estudo e a prática do trabalho de campo em Geografia devem proporcionar a ressignificação dos conteúdos sistematizados e engessados, proporcionando didaticamente a compreensão da dinâmica do espaço geográfico que rodeia os alunos. Nesta perspectiva, o trabalho de campo, uma vez bem planejado e construído, desde seu início até sua aplicação, pode se revelar numa rica estratégia de ensino nas aulas de Geografia, seja no ensino fundamental, médio ou superior. (SOUZA e CHIAPETTI, 2012, p. 5).

Para execução das aulas de campo mais extensas que precisaram de locomoção foi necessário a locação de ônibus realizada pela UEPB e as que foram realizadas na cidade de Guarabira através de caminhada.

Durante todo o projeto de extensão buscou-se valorizar e incentivar as aulas de campo como uma prática pedagógica e algumas aulas foram desenvolvidas, como descrito nas abaixo:

Centro Urbano de Guarabira-PB: nessa aula procurou-se valorizar o lugar onde o Campus III está inserido e na oportunidade foi preciso realizar uma caminhada pela cidade de Guarabira (Fig. 26), com o objetivo de analisar, observar e tirar conclusões sobre os aspectos hidrológicos ao passar pelo Rio Guarabira, econômicos ao olhar o comércio e a feira-livre, culturais com a visitação da Casa da Cultura, históricos ao visitar a linha férrea (Fig. 24) e religiosos contemplar a Catedral da Diocese (Fig. 25).

Figura 24: Momento em que os Participantes Passam sobre a Ponte que Contém Resquícios da Antiga Linha Férrea



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

Figura 25: Extensionistas em Frente à Catedral Nossa Senhora da Luz em Guarabira-PB



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

Figura 26: Registro da Turma no Centro de Guarabira-PB



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

Serra da Jurema-PB: nessa aula visitou-se o Memorial de Frei Damião e do alto da Serra da Jurema, localizada no Planalto da Borborema, pôde-se ter uma visão geral da cidade de Guarabira, proporcionando assim uma análise mais complexa dos elementos geográficos da paisagem sejam naturais ou urbanos (Fig. 27). Logo, percebe-se em seguida contemplou-se os aspectos físicos da paisagem e analisamos que para trabalhar a Geografia Física é necessário sair das quatro paredes da sala de aula para construir mais saber, pois a Geografia dado que a mesma é uma ciência de detalhes. Na oportunidade houve a coleta de materiais como solos, rochas (Fig. 28), essa prática permite aos discentes ter o conteúdo mais próximo do seu cotidiano, dando sentido ao conhecimento adquirido (Fig. 29).

Figura 27: Análise dos Aspectos Físicos e Urbanos no Alto da Serra da Jurema



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

Figura 28: Análise do Perfil de Solo e Coleta de Materiais



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

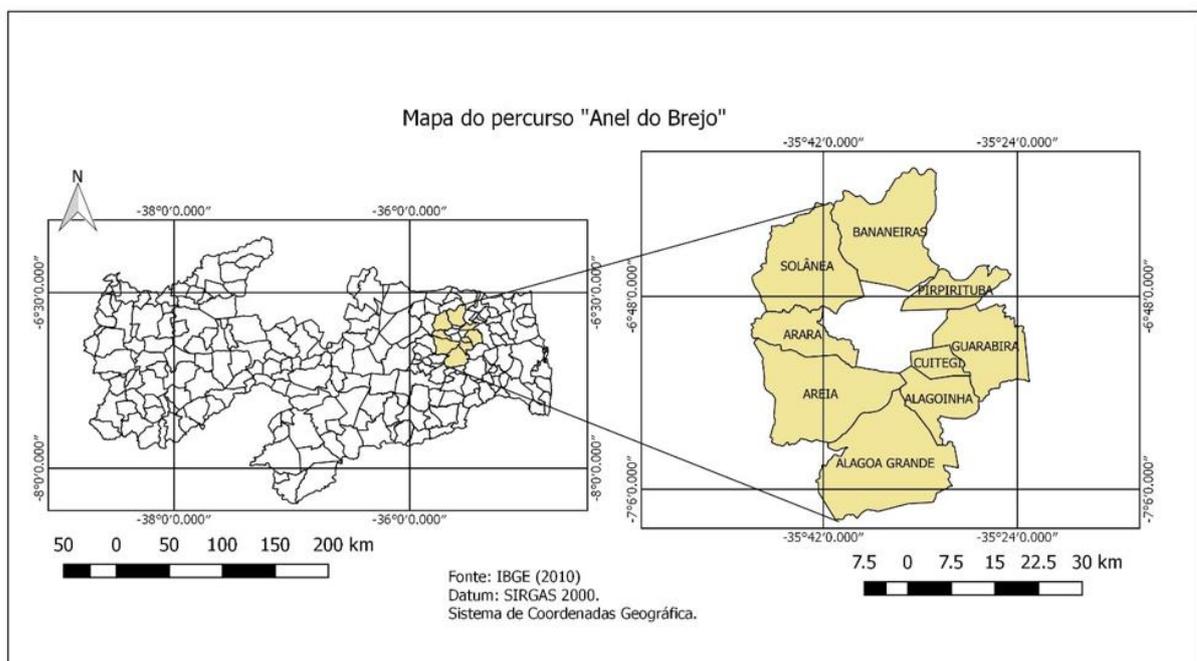
Figura 29: Encerramento da Aula de Campo de Geografia Física



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

Anel do Brejo: essa aula intitulada de “Anel do Brejo” foi percorrida por algumas cidades, como é possível observar no Mapa (Fig. 30):

Figura 30: Mapa do Percurso “Anel do Brejo”



Fonte: Leandro Paiva do Monte Rodrigues (2018)

O objetivo desta proposta foi analisar os aspectos históricos, econômicos, culturais e geográficos dos municípios. Na oportunidade visitou-se o Engenho Lagoa Verde que produz a Cachaça Volúpia que fica localizado na cidade de Alagoa Grande, que também dispõe do Teatro Santa Inêz, valorizando assim a parte histórica, cultural e econômica da referida cidade. Na cidade de Areia foi possível conhecer o Parque Estadual Mata Pau Ferro (Fig. 31), imprescindível para observar o meio ambiente e sua relação com a Geografia, ainda se visitou o Casarão José Rufino, importante para conhecer a história do município, que revela alguns elementos que fazem parte, também, da história da Paraíba. Durante o percurso na chegada da cidade de Solânea foi perceptível a mudança de clima, remetendo desta forma aos fatores climáticos como altitude, ainda pôde-se visualizar o centro comercial do município, revelando assim uma identidade característica das cidades do interior da Paraíba (Fig. 32). No Município de Bananeiras foi possível enxergar o período marcado pelos ciclos econômicos: cana-de-açúcar, algodão, agave, café e atualmente se configura como uma cidade turística e tem atraído o setor imobiliário como a construção de condomínios fechados.

Figura 31: Registro da Visita ao Parque Estadual Mata do Pau Ferro em Areia-PB.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

Figura 32: Análise dos Elementos Geográficos da Paisagem



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

Projeto NAVE de Portas Abertas: Na oportunidade o Projeto de Extensão proporcionou aos extensionistas uma visita a Escola Técnica Estadual (ETE) Cícero Dias/NAVE em Recife-PE que realizou o evento Nave de Porta Abertas para receber a comunidade e apresentou o tema: “Entre o real e o digital” oferecendo um dia inteiro de palestras, oficinas, experiências e exposições. A escola modelo tem parceria com a Oi Futuro para realizações das práticas

educacionais inovadoras, pensando e se preparando para um mundo mais tecnológico e cheio de desafios. A proposta dessa experiência foi apresentar aos participantes um modelo diferente de escola, onde professores e estudantes conseguem construir conhecimento de forma crítica e dinâmica, tendo ainda uma visão mais profissional, no intuito de desenvolver e preparar os discentes para o mercado de trabalho do ponto de vista tecnológico (Fig. 33 e 34).

Figura 33: Recepção em Frente à Escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

Figura 34: Relato de Experiências feito por uma Professora



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

Lajedo de Pai Mateus / Pedra do Tendó: A aula de campo com destino a dois lugares turisticamente conhecidos na Paraíba por suas belezas exuberantes, por contemplar a natureza e os elementos históricos/culturais presentes, trouxeram algumas contribuições aos extensionistas no sentido de analisar os aspectos geográficos físicos dos respectivos espaços.

No Lajedo de Pai Mateus (Fig. 35) é um sítio arqueológico, situado na cidade de Cabeceiras na Paraíba, que atrai turistas pela sua formação rochosa, (do tipo geofoma, tais como lajedos, matacões, bolas de granito, tafones), com relevo granítico e pinturas rupestres. Os participantes tiveram a oportunidade de observar como a geologia e geomorfologia moldaram este lugar.

A Pedra do Tendó (Fig. 36) localizada na cidade de Teixeira na Paraíba, é considerada um dos principais pontos turísticos da região, onde as características do relevo revelam altitudes elevadas comparadas as do estado da Paraíba, além de apresentar incelbergs próprios da região.

Figura 35: Momento de Explicação Feito pelo Guia no Lajedo de Pai Mateus



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

Figura 36: Momento de Explicação na Pedra do Tendó



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

De acordo com Quintanilha e Queiroz (2018) o trabalho de campo é uma oportunidade que o aluno tem de aprender praticando o que ficou abstrato na explicação teórica, pois possibilita a interação com os espaços determinados, onde o aluno pode visualizar, ouvir e tocar, havendo uma motivação para a compreensão dos conteúdos.

Vale destacar a importância do planejamento para realização de uma aula de campo, pois vários aspectos devem ser considerados pensando no bem-estar dos envolvidos como também o aprendizado a ser adquirido nesse momento.

Portanto, as aulas de campo são um elemento muito importante para as aulas de Geografia sejam elas em quaisquer níveis, na educação básica ou no ensino superior, são um recurso fundamental para visualização do conteúdo discutido em sala. A aula de campo é uma sala de aula ao céu aberto, pois a Geografia está presente no nosso cotidiano e devemos fazer um bom uso desse recurso.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados alcançados nesta pesquisa referem-se as vivências do Projeto de Extensão e estão relacionados com uma qualificação dos professores de Geografia da rede pública de ensino, através do compartilhamento de informações e metodologias para o ensino do conteúdo de Geografia. Outro resultado importante foi a contribuição para o melhoramento na formação dos estudantes do Curso de Geografia, uma vez que estes usufruíram da oportunidade de considerar os conteúdos aprendidos nos componentes curriculares somados aos das atividades desenvolvidas no projeto de extensão.

Essa junção de licenciandos e professores qualifica a extensão como responsável por um vínculo, que acima de tudo demonstra um apoio mútuo caracterizado pela academia e escola num processo onde há aspectos importantes que são peculiares na formação de cada instituição. Ainda, é possível identificar que as ideias argumentadas representam a vontade de inserir metodologias que possam realmente servir de alguma forma aos discentes.

Neste contexto, percebeu-se que através das discussões nos encontros da extensão é possível compreender que há resistências quanto à inserção de recursos metodológicos na sala de aula, pois acredita-se que o ensino deve estar amparado em métodos tradicionais que estão alicerçados em um sistema educacional, que tem por exemplo as provas nacionais como parâmetro educacional. É exatamente nesta conjuntura que a participação do professor pode se tornar pouco efetiva em relação ao contexto citado, que em contrapartida visa a construção do conhecimento conjuntamente com os discentes. Neste sentido, o fluxograma (Fig. 37) descreve a relação observada durante o Projeto de Extensão, onde prevalece o ensino dinâmico.

Figura 37: Fluxograma do Processo de Aprendizagem



Fonte: Elaboração própria (2021)

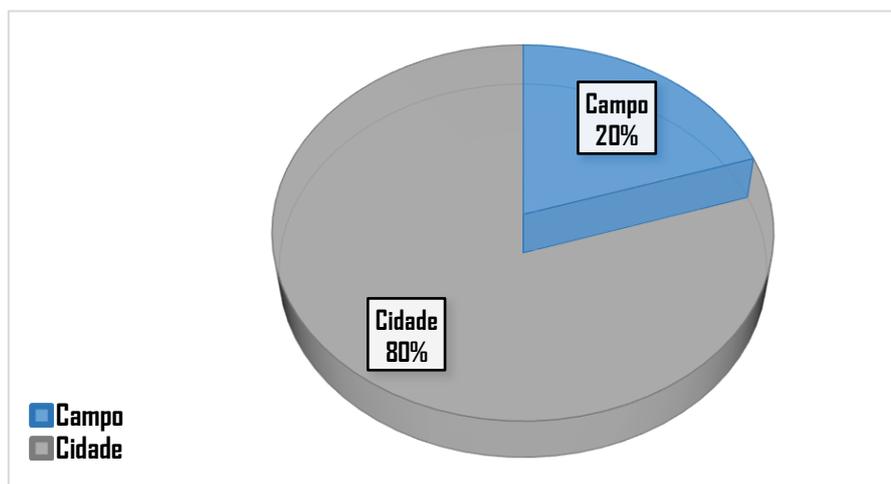
O esquema acima demonstra o processo de aprendizagem como um ciclo, ou seja, não existe uma figura centralizadora de geração do conhecimento, mas há uma perspectiva de construir o conhecimento através de práticas que visem as experiências adquiridas por ambos os partícipes, de acordo com suas percepções identificadas no espaço.

Diante disso, a troca de experiências é imprescindível, no intuito de enriquecer práticas inovadoras que prezem pela flexibilidade no ensino, através de técnicas apropriadas para cada situação ou temática abordada, prezando pela dinamicidade nas aulas. É relevante a participação dos professores nesse momento de partilha da vivência no cotidiano escolar, quando assimilado a teoria dos textos de autores renomados sobre ensino, que auxilia na formação dos discentes e por outro lado fortalece na formação permanente do professor que deve apresentar comprometimento com a educação.

Nesta conjuntura, de acordo com as fichas preenchidas no ato da inscrição e avaliação realizada no final da extensão, foi possível analisar o perfil dos participantes e suas considerações quanto ao processo de condução do projeto de extensão.

É relevante salientar os espaços geográficos onde os extensionistas cotidianamente conviviam, visto que há uma relação de percepção acerca das categorias de análise da Geografia. Desta forma, pode-se evidenciar uma disparidade quanto aos participantes da zona urbana em relação aos da zona rural, como destacado no gráfico 1, nesse sentido por exemplo, os discentes do campo observam características próprias do meio natural pouco/razoavelmente alterado, já na cidade percebe-se uma ação antrópica mais bem definida devido ao processo de urbanização.

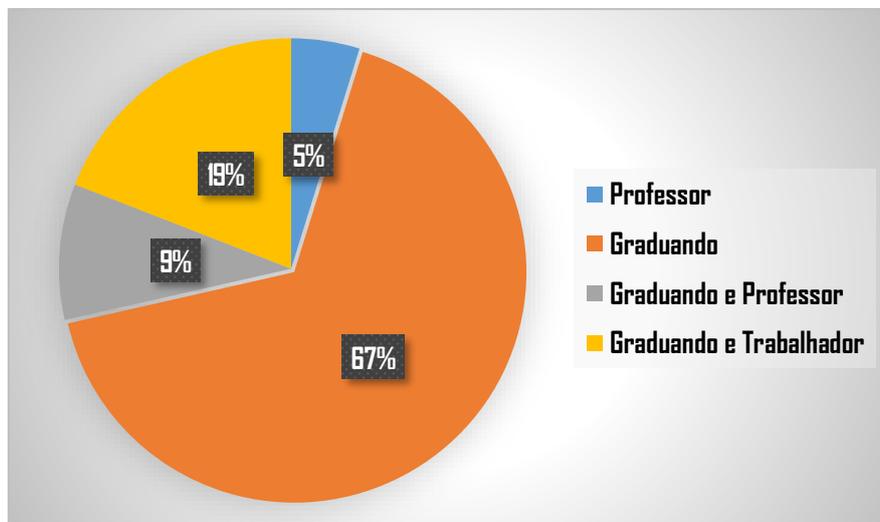
Gráfico 1: Percentual da Moradia dos Participantes



Fonte: Elaboração própria (2021)

Outro fator a compreender diz respeito ao perfil dos participantes quanto a ocupação profissional e formativa, sendo assim o fator preponderante na pesquisa esteve relacionado aos acadêmicos, e neste sentido a experiência com a extensão pode proporcionar um aprendizado fundamental na maneira de adotar metodologias e didáticas eficientes quando estes lecionarem. Evidencia-se também que os professores que atuam na educação básica puderam colaborar de maneira ímpar para o projeto, uma vez que trouxeram a experiência da sala de aula, compartilhando com os participantes. Ainda, cabe destacar quem se ocupava tanto com a universidade quanto com o trabalho, representando assim 28%, revelando assim uma dupla jornada, apesar disso a busca pelo conhecimento geográfico mostra o entusiasmo dos mesmos (Gráfico 2).

Gráfico2: Identificação dos Participantes da Extensão



Fonte: Elaboração própria (2021)

A extensão se pautou em alguns conteúdos geográficos que fundamentaram os encontros, mediante essa abordagem pôde-se inferir, através de uma pesquisa avaliativa, qual a eficiência da aplicabilidade destes conteúdos na sala de aula, classificada pelos extensionistas. De acordo com a pesquisa, pode-se concluir que as propostas inseridas atenderam às expectativas pedagógicas e metodológicas da citada extensão, em virtude da grande aceitação referendada no quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Avaliativo dos Conteúdos da Extensão

Conteúdos Discutidos na Extensão	Avaliação Atribuída pelos Alunos / Quantidade					
	0	1	2	3	4	5
Orientação Geográfica					3	38
Mapas na Geografia					3	38
Estudos dos Continentes na Geografia				1	4	36
Meio Ambiente: Uma Abordagem a partir do Lugar				1	3	37
Meio Ambiente e a Cidade						41
Uso da Tecnologia no Ensino de Geografia					6	35
Utilização dos Jogos Online					10	31
Utilização de Aplicativos					6	35
A Música e Vídeo para Aprendizagem					4	37
Geografia Física					4	37

Fonte: Elaboração própria (2021)

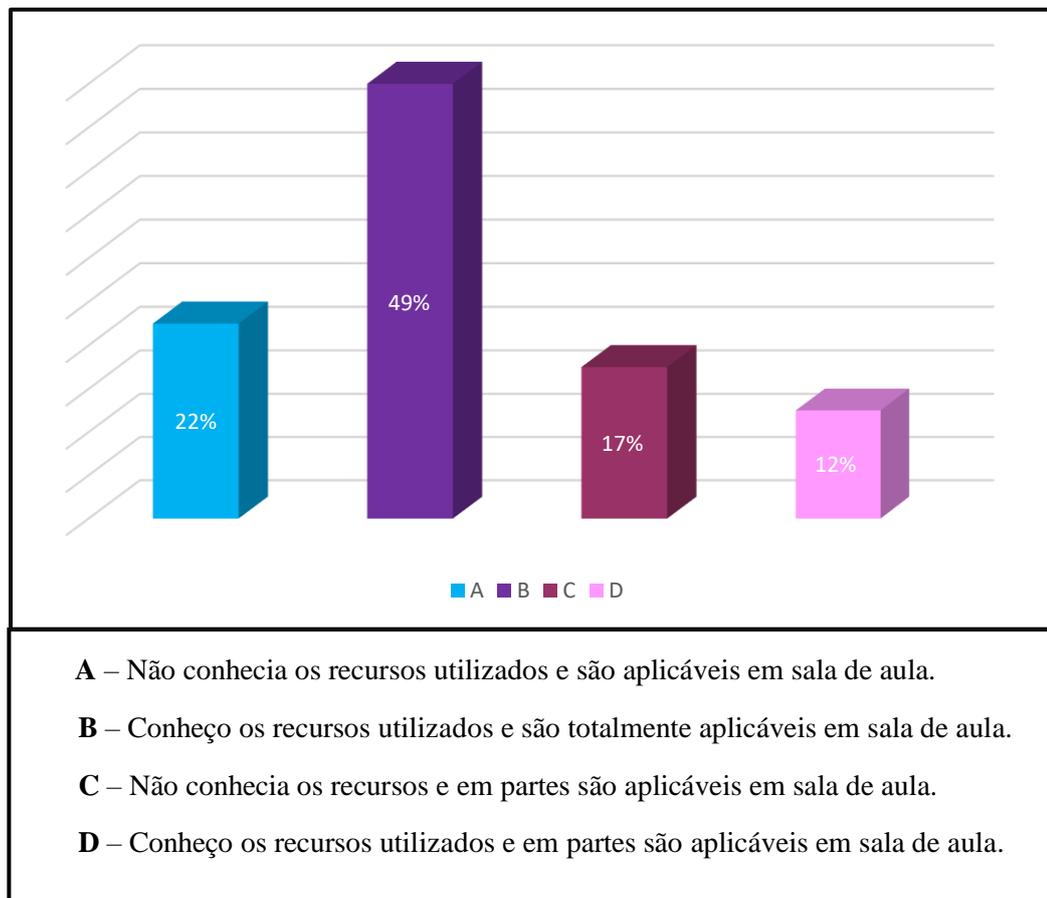
O quadro 1 reflete a opinião dos participantes levando em consideração os temas e as abordagens trabalhadas a cada encontro do projeto, onde o número 0 indica que foi ruim e o número 5 muito bom, sendo assim, é possível perceber o grau de satisfação, onde a maioria das temáticas atingiram as expectativas. Segundo um dos participantes: “Acredito que todos os pontos abordados foram fundamentais e que não deixou a desejar, pois superou minhas expectativas” (avaliação extensão, turma 2018)

Ainda, cabe destacar que o conteúdo mais bem avaliado foi “meio ambiente e a cidade” tendo a nota mais alta, dessa forma pode-se inferir que há uma preocupação com a paisagem natural e urbana. Nesse sentido, a preservação destes espaços são essenciais para manutenção tanto cultural/histórica como também ambiental.

Os recursos materiais-didáticos utilizados na extensão foram avaliados pelos participantes segundo alguns critérios, em consonância com seu uso em sala de aula. Diante dos resultados demonstrados, percebe-se que a maioria dos pesquisados indicaram que já

conheciam os recursos utilizados e que os mesmos são aplicáveis nas aulas, mostrando que a proposta pedagógica referenciada na extensão pode promover a ludicidade e despertar nos estudantes a capacidade de compreender os conteúdos de maneira prazerosa (Gráfico 3).

Gráfico 3: Recursos Materiais Didáticos Utilizados na Extensão



Fonte: Elaboração própria (2021)

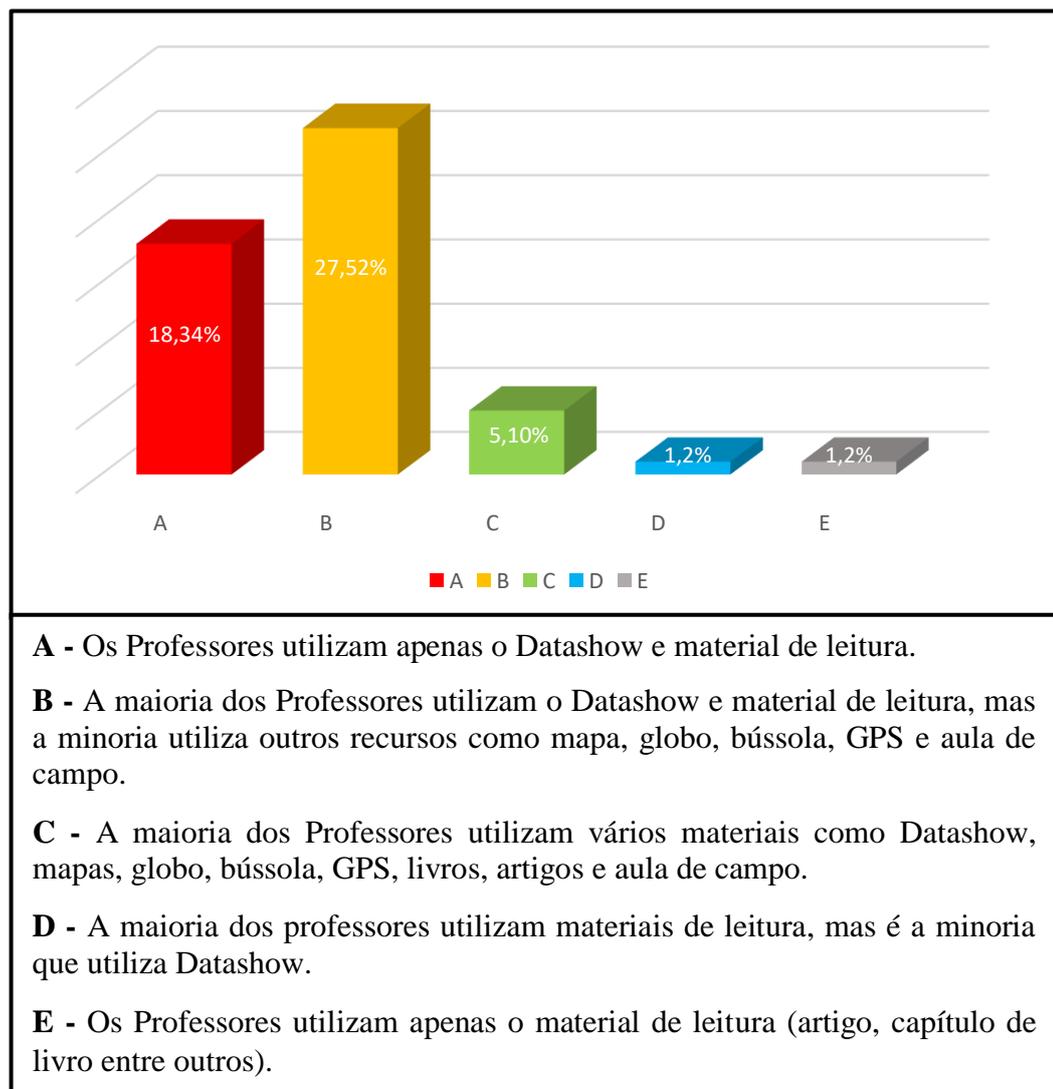
Mediante as respostas dos discentes do curso de Geografia quando questionados sobre os recursos utilizados na sala de aula pelos docentes, afirmaram que a maioria utiliza o Datashow e material de leitura, mas a minoria utiliza outros recursos como mapa, globo, bússola, GPS e aula de campo, como é representado na opção B no gráfico 4.

Diante disto, é possível perceber que as aulas têm caráter tradicional, poucos fazem uso da tecnologia, constata-se que é necessário que seja implementado uma formação voltada para o uso de recursos didáticos e que também envolva os recursos tecnológicos para fortalecer e apresentar aos discentes outras possibilidades de agregar na construção do conhecimento.

Na forma que foi desenvolvida a extensão alguns participantes viram novas práticas, o que fortaleceu conhecimentos aprendidos durante as aulas da graduação, conforme aponta um

participante da extensão de 2018: “durante os tempos que passamos aqui, mesmo com toda dificuldade, aprendemos muitas formas de aprender e ensinar, maneiras práticas, baratas que ajudam o aluno a entender o conteúdo (avaliação extensão, turma 2018). Além disso outro integrante avaliou que “o curso de extensão representou uma mudança na discussão da praticidade em sala de aula” (avaliação extensão, turma 2018).

Gráfico 4 – Uso de Recursos Materiais Didáticos na Formação de Professores



Fonte: Elaboração própria (2021)

Pode-se ressaltar que ao final de cada atividade prática, realizava-se a análise e discussão de sua aplicação na sala de aula, um momento de reflexão entre todos os participantes, onde pôde-se constatar algumas dificuldades existentes no ambiente escolar, porém as propostas evidenciadas na extensão eram acessíveis. Também foi importante observar que algumas

dinâmicas realizadas já eram colocadas em ação pelos professores da educação básica que participaram da referida extensão, assim como pelos discentes/universitários que tinham realizado o estágio supervisionado, sendo assim as experiências constatadas enriqueceram ainda mais o processo no decorrer do projeto.

Portanto, os resultados aqui evidenciados levaram em consideração a condição de cada participante e suas apreciações do projeto de extensão, e mediante as suas impressões verificou-se a importância de um projeto voltado para o ensino de Geografia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a intenção desta pesquisa foi analisar as formas de compartilhamento de um saber geográfico prazeroso durante o desenvolvimento das aulas com a realização de atividades práticas que possibilitam uma concepção da Geografia enquanto ciência capaz de aprender características presentes no cotidiano dos estudantes, que podem absorver o conhecimento não apenas em sala de aula, mas na vivência.

Diante disto, o Projeto de Extensão que serviu como objeto de estudo, buscou enfatizar a importância da inserção de práticas pedagógicas lúdicas que visem auxiliar o professor de maneira significativa com discussões acerca dos conteúdos geográficos com foco na sua aplicabilidade em sala de aula, tendo como aporte temático a *teoria-prática-aplicação*.

Ainda, pôde-se perceber que a Extensão Universitária teve que passar por momentos difíceis para chegar a ter um espaço, por mais que seja pouco valorizado, digno no ambiente acadêmico, isso demonstra a sua capacidade de desempenhar um papel não só científico, mas social.

Esta pesquisa também se atentou para a valorização da Extensão Universitária, que contribui de forma significativa na construção do conhecimento e na troca de saberes que existe entre a academia e a comunidade. Neste caso específico é uma forma de enriquecimento na formação para os estudantes da licenciatura e uma formação continuada para o professor atuante, que tem a oportunidade para sanar dúvidas, lacunas deixadas na formação inicial, pois não é possível aprender tudo de uma única vez.

A ludicidade no ensino de Geografia demonstra que quando trabalhada levando em consideração o contexto da sala de aula, pode resultar em efeitos positivos e acima de tudo, prazerosos no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, é de suma importância que as práticas pedagógicas empregadas pelo professor de Geografia estejam, também, alinhadas com atividades lúdicas, que possam despertar o interesse dos estudantes.

Neste contexto, pode-se destacar o papel da tecnologia no ensino de Geografia enquanto recurso indispensável, dado que os conteúdos, muitas vezes, precisam ser encorpados com informações e técnicas inovadoras. Desta forma, a discussão acerca da inserção de materiais tecnológicos nas aulas de Geografia, deve estar pautada na aplicabilidade, visto que o professor deve usar a criatividade para instigar os estudantes a participar desse processo.

Portanto, é imprescindível continuar acreditando na educação para a construção de um mundo melhor e reconhecer na figura do professor o quanto ele é importante nesse processo educacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria. Isabel de. **Formação Contínua de professores em face das múltiplas possibilidades e dos inúmeros parceiros existentes hoje**. In: Brasil. Ministério da Educação. Formação contínua de professores. Boletim 13, agosto de 2005.
- ARENDDT, Hanna. **A Condição Humana**. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.
- ASSARI, Alice Yatiyo; MOURA, Jeani, Delgado Paschoal. Uso de computadores no Ensino de Geografia. IN: ASARI, Alice Yatiyo; ANTONELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, Ruth Youko. **Múltiplas Geografias: Ensino-Pesquisa-Reflexão**. Londrina: Edições Humanidades, 2004.
- BRANDÃO, Inêz de Deus Neiva; MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **Recursos didáticos no ensino de Geografia**: tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas. 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº7/2018, de 19 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, seção 1, p. 49 e 50. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 17/06/2021.
- BRASIL. MEC/SESu. **Perfil da extensão universitária no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, 1995. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002057.pdf>. Acesso em: 16/06/2021
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília – DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16/06/2021.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf> Acesso em: 10-07-2021.
- BRITO, Dayane Galdino; MELO Josandra Araújo Barreto de. O continente americano no ensino fundamental: uma proposta metodológica a partir do estágio supervisionado em geografia. **Geosaberes Revista De Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza v. 8, n.15 p. 105-119, mai./ago. 2017.
- CARDOSO, Cristiane; SILVA, Michele Souza da. **A Geografia Física: teoria e prática no ensino de Geografia**. - 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.
- CARLES, Nayane Porfírio de Rezende; FREITAS, Carla Conti de. Extensão Universitária na formação de professores: a percepção do professor formador. **Anais IV Congresso de**

pesquisa, ensino e extensão da UEG. Pirenópolis /Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2017.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roseane Zorzan. **Alguns dos problemas cartográficos no aprender geográfico.** In: __. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. Porto Alegre, 2006.

CAVALCANTE, Josineide Franklin. **Evolução do ensino Superior-graduação – 1980/1998.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar: reflexões sobre conhecimentos articulados na teoria e na prática docentes. In: **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ENDIPE**, UNICAMP, Campinas, 2012.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Unesp, 2001.

CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação.** Maceió: EDVFA, 2000.
FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em 18/06/2021.

COELHO, Geraldo Ceni. O Papel Pedagógico da Extensão Universitária. **Revista Em Extensão.** Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez. 2014.

CORRÊA, Edson José. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.

CUNHA, Maria Isabel. **A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores.** In: Romanowski, Joana Paulin. et al. Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.

CUSATI, Iracema Campos; SOARES, Carla de Almeida. Repercussões da Oficina de jogos e experimentos na formação dos alunos do Curso de Pedagogia – o Jogo de Xadrez e suas implicações pedagógicas. IN: **IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares VIII Colóquio sobre Questões Curriculares.** Florianópolis: ANAIS, 2008.

D'OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João. **Para Além da Sala de Aula. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional.** (Org.): - 1º ed. - São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017.

DEUS, Sandra de. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios.** Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em 18/06/2021.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão Universitária. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades

Públicas Brasileiras. Org. Edilson José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. - [1. ed.] - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** - 56ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 65 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GUIMARÃES, Rosiane Correa.; ROSA, Oldefa. Ensinando Geografia de forma lúdica através do mapa em quebra-cabeça. **Caminhos de Geografia (UFU)**, v. 15, p. 70-79, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

KAERCHER, Nestor André. **Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em geografia para além do livro didático.** In: __Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano / Antonio Castrogiovanni, organizador. – 7ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; DIAS Julice; MARTINS FILHO Lourival José. O contexto do ensino, pesquisa e extensão na formação docente na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, 21(2):243-254, maio/ago., 2016.

MELO NETO, José Francisco de. Extensão universitária e produção do conhecimento. **Conceitos (João Pessoa)**, João Pessoa – PB, v.5, n.9, p. 13-19, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **Complexidade e transdisciplinaridade na formação docente.** In: MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (org). Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MUNIZ, Aleksandra. A música nas aulas de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia.** Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Avaliação da Extensão Universitária: Práticas e Discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão.** Org. Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão Universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, Dóris Santos de (org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas da Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

PASSINI, Elza Yasuko. **Convite para inventar um novo professor**. In: __ Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado / Org. Elza Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz. – 2 ed. São Paulo: Contexto 2010.

PAULA, João Antônio de. A Extensão Universitária: história, conceitos e propostas. Interfaces - **Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POERNER, Arthur José. **O Poder Jovem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968

PRADO, Alinny; FREITAS, Carla Conti. Evento Científico na Formação de Professores: entre a exigência curricular e a construção do conhecimento. **Anais do XI Encontro sobre formação de professores de línguas estrangeiras**. Inhumas/Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2015.

PUNTEL, Geovane Aparecida. Os mistérios de ensinar e aprender Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C. KAERCHER, N. A. REGO, N. **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUINTANILHA, Lucas da Silva; QUEIROZ, Edileuza Dias de. **Possibilidades para o Desenvolvimento do Ensino de Geografia Física em Áreas Naturais Protegidas**. In: __ A Geografia Física: teoria e prática no ensino de Geografia. - 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Coleção primeiros passos, 2004. 4º reimpr. Da 1ed. de 1994. São Paulo: Brasiliense, 2004.

REIS, Carolina Cabral das Chagas; ALVES, Rahyan de Carvalho; Santos. Dulce Pereira dos. Extensão universitária e a formação docente: atuação do curso de licenciatura em Geografia da unimontes no programa biotemas (2018). **Revista Ciranda – Montes Claros**, v. 5, n.1, 2021. pp. 187-202.

RODRIGUES, Leandro Paiva do Monte; MARIANO NETO, Belarmino; SANTOS, Daniele Rodrigues do Nascimento Santos; SILVA, Erica Cabral da; SILVA JUNIOR, José Francisco; SILVA, Pedro Deividy Geraldo da. Práticas de Ensino em Geografia: a Experiência da Extensão na Formação do Professor. In: 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal. **Anais do 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. p. 4094-4107.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. As Tensões na Universidade e as Pretensões da Extensão Universitária Popular. In: Baptista, Maria das Graças de Almeida; Palhano, Tânia Rodrigues. (Orgs.) **Educação, Extensão Popular e Pesquisa: metodologia e prática**. João Pessoa Editora Universitária da UFPB, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da Extensão Universitária a partir de seus interlocutores**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1995.

SOUZA, Melina Mara de. **Geografia Física No Contexto Escolar: A Realidade Em Três Escolas Públicas Do Município De Poços De Caldas, Sul De Minas Gerais**. In: 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias, 2019. ISBN 978-85-85369-24-8.

SOUZA, Sírius de Oliveira. CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O Trabalho de Campo como Estratégia no Ensino em Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 3-22, jan./jun. 2012.

TAVANO, Vinicius; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Extensão e formação contínua de professores da rede municipal da cidade de São Paulo. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.22, n.2, p.191-207, jul.-dez. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **PROEX Pró-Reitoria de Extensão**. Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://proreitorias.uepb.edu.br/proex/inicio/>. Acesso em: 02/08/2021.

ANEXOS

ANEXO A
QUESTIONÁRIO PERFIL DO
ALUNO



Projeto de Extensão: “Da bússola ao mapa digital: uso de recursos materiais – didáticos para o ensino e pesquisa de geografia”.

QUESTIONÁRIO SOBRE PERFIL DO PARTICIPANTE - Aluno

Estimado (a) aluno (a), este questionário visa fornecer mais informações sobre o público atendido pelo projeto, NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR. Este instrumento buscar possibilitar que o grupo organizador da Extensão possa oferecer uma atividade de melhor qualidade possível. Agradecemos sua cooperação.

1 – Qual a sua faixa etária?

- a) () menos de 18 anos b) () de 18 a 20 anos
c) () de 21 a 25 anos d) () de 26 a 30 anos
e) () de 31 a mais.

2 – Você mora em que Município:

R: _____

3 – Você mora no campo ou cidade?

R: _____

4 – Qual o seu curso superior e Instituição de Ensino?

R: _____

5 – Qual semestre você está cursando?

R: _____

6 – Como você avalia a estrutura física de sua Universidade?

- a) () Excelente b) () Muita boa
c) () Boa, mas precisa melhorar.
Em que melhorar? _____
d) () Ruim, mas está melhorando
e) () Ruim, não percebo melhorias.

7 – Em relação ao seu curso como você o avalia?

- a) () Excelente b) () Muita bom
c) () Bom, mas precisa melhorar.
Em que melhorar? _____
d) () Ruim, mas está melhorando
e) () Ruim, não percebo melhorias.

8 – Sobre a atuação dos professores do seu curso, como você os avalia em relação a metodologia utilizada na sala de aula?

a) () A sua maioria utilizam métodos participativos e dinâmicos, envolvendo os alunos, relacionando os assuntos com a formação de professor e sua aplicação em sala de aula.

b) () Alguns utilizam métodos participativos e dinâmicos, relacionando os assuntos com a formação de professor. Mas existe uma minoria de Professores que o principal método de aula é o expositivo.

c) () A minoria de Professores utilizam métodos participativos e dinâmicos, que relacionam os assuntos com a formação de Professor. A maioria dos Professores utilizam o principal método de aula o expositivo, sem relacionar com a formação de Professor.

d) () A maioria dos Professores utilizam o método de aula expositivo, fazendo pouca relação com a formação de Professores.

e) () A maioria dos Professores utilizam o método de aula expositivo, fazendo nenhuma relação com a formação de Professores.

9 – Em relação ao uso de recursos materiais-didáticos em sala de aula no seu curso de Formação, como você pode avaliar:

a) () Os Professores utilizam apenas o Datashow e material de leitura .

b) () A maioria dos Professores utilizam o Datashow e material de leitura, mas a minoria utiliza outras recursos como mapa, globo, bussola, GPS e aula de campo.

c) () A maioria dos Professores utilizam vários materiais como Datashow, mapas, globo, bússola, GPS, livros, artigos e aula de campo.

d) () A maioria dos professores utilizam materiais de leitura, mas é a minoria que utiliza o DataShow.

e) () Os professores utilizam apenas material de leitura (artigo, capítulo de livro, entre outros)

ANEXO B
QUESTIONÁRIO PERFIL DO
PROFESSOR



Centro de Humanidades
Departamento de Geografia

Projeto de Extensão: “**Da bússola ao mapa digital: uso de recursos materiais – didáticos para o ensino e pesquisa de geografia**”.

QUESTIONÁRIO SOBRE PERFIL DO PARTICIPANTE – Professor

Estimado (a) Professor (a), este questionário visa fornecer mais informações sobre o público atendido pelo projeto, **NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR**. Este instrumento buscar possibilitar que o grupo organizador da Extensão possa oferecer uma atividade de melhor qualidade possível. Agradecemos sua cooperação.

1 – Qual a sua faixa etária?

- a) () de 20 a 23 b) () de 24 a 27 anos
c) () de 28 a 35 anos d) () de 36 a 40 anos
e) () de 41 a mais.

2 – Você mora em que Município:

R: _____

3 – Você mora no campo ou cidade? _____

4 – Qual a instituição que você se formou no Ensino Superior? _____

5 – Sobre a atuação dos professores do seu curso de graduação, como você avalia em relação a metodologia utilizada na sala de aula?

- a) () A sua maioria utilizavam métodos participativos e dinâmicos, envolvendo os alunos, relacionando os assuntos com a formação de professor e sua aplicação em sala de aula.
- b) () Alguns utilizavam métodos participativos e dinâmicos, relacionando os assuntos com a formação de professor. Mas existia uma minoria de Professores que o principal método de aula é o expositivo.
- c) () A minoria de Professores utilizavam métodos participativos e dinâmicos, que relacionam os assuntos com a formação de Professor. As maiorias dos Professores utilizavam o principal método de aula o expositivo, sem relacionar com a formação de Professor.
- d) () A maioria dos Professores utilizavam o método de aula expositivo, fazendo pouca relação com a formação de Professores.
- e) () A maioria dos Professores utilizavam o método de aula expositivo, fazendo nenhuma relação com a formação de Professores.

6 – Você fez alguma Pós-Graduação?

- a) () Sim. Qual? _____
b) () Não.

c) () Estou cursando.

7 – A quantos anos você já ministra aulas de Geografia:

8 – Em que município localiza a Escola onde você trabalha? _____

9 – Você trabalha no Campo ou na Cidade? _____

10 – Como você avalia a estrutura física da Escola que você trabalha:

- a) () Excelente b) () Muito boa
c) () Boa, mas precisa melhorar. **Em que melhorar?** _____
d) () Ruim, mas está melhorando
e) () Ruim, não percebo melhorias

11 – Em relação o ensino de Geografia, quais os principais recursos didáticos que pertencem à escola que você trabalha (múltiplas escolhas)

- a) () Livro didático;
b) () Mapa Mundi;
c) () Mapa do Brasil;
d) () Mapa da Paraíba;
e) () Globo Terrestre;
f) () Laboratório de Geografia;
g) () Sala temática de Geografia;
h) () Bússola;

ANEXO C
AValiação FINAL



Projeto de Extensão: **“Da bússola ao mapa digital: uso de recursos materiais – didáticos para o ensino e pesquisa de geografia”.**

Estimado (a) participante, **este questionário visa fornecer uma avaliação sobre as atividades do projeto. NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR.** Este instrumento buscar possibilitar que o grupo organizador da Extensão possa oferecer uma atividade de melhor qualidade. Agradecemos sua cooperação.

1 – Identificação

- a) () Professor
b) () Aluno da graduação
c) () Aluno da graduação e professor
d) () Aluno da graduação e trabalhador (a)

2 – O curso atendeu suas expectativas?

- a) () Não, NÃO atendeu
b) () Atendeu em partes
c) () Sim, superou minhas expectativas
d) () Sim, atendeu totalmente

3 – Como você avalia a infraestrutura disponibilizada durante o curso (sala, banheiros, local).

- a) () Boa, mas precisa melhorar
b) () Ruim
c) () Boa, atende as necessidades
d) () Muito boa

4 – Em relação ao grupo de coordenação do curso (professores e monitores) avalie de 0 (ruim) à 5 (muito bom).

5 – Você considera importante a continuidade deste curso de extensão?

- a) () Não b) () Sim

6 – Você recomendaria este curso de extensão?

- a) () Não
b) () Sim, totalmente
c) () Sim, com cautelas

7 – Os temas trabalhados durante o curso são importantes para o exercício da docência?

- a) () Em partes são importantes
b) () Não, temas relevantes em sala de aula
c) () Sim, temas relevantes em sala de aula

8 – Em relação aos conteúdos, avalie de 0 (ruim) à 5 (muito bom).

- a) () Orientação Geográfica
b) () Mapas na Geografia
c) () Estudo dos Continentes na Geografia
d) () Meio Ambiente: uma abordagem a partir do lugar
e) () Meio Ambiente e a Cidade (visita a Guarabira)
f) () Uso e instalação de materiais didáticos
g) () O uso da tecnologia no Ensino de Geografia
h) () O uso de jogo on-line
i) () O uso de aplicativos
j) () A música e vídeo para a aprendizagem
k) () Geografia Física

9 – Em relação ao uso de recursos materiais-didáticos em sala de aula durante curso:

- a) () Não conhecia os recursos utilizados. Porém NÃO são aplicáveis em sala de aula.
b) () Conheço os recursos utilizados. Porém NÃO são aplicáveis em sala de aula.
c) () Não conhecia os recursos utilizados. São aplicáveis em sala de aula.
d) () Conheço os recursos utilizados. São aplicáveis em sala de aula totalmente.
e) () Não conhecia os recursos utilizados. São aplicáveis em sala de aula totalmente.
f) () Conheço os recursos utilizados> São aplicáveis em sala de aula em partes.

10 – Faça algum comentário sobre o que você avalia importante e não foi discutido durante o curso.

11 – Elogie, critique, dê sugestões:

Obrigado, pela sua contribuição!!!